

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

LUNA LOPES BRASIL PACHECO

**PRÁTICAS DE PUBLICAÇÃO DOS PESQUISADORES DOS PPGs DA
FABICO**

Porto Alegre
2019

LUNA LOPES BRASIL PACHECO

**PRÁTICAS DE PUBLICAÇÃO DOS PESQUISADORES DOS PPGs DA
FABICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

Porto Alegre
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Rui Vicente Oppermaun

Vice-Reitor: Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Karla Maria Müller

Vice-Diretor: Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Samile Andrea de Souza Vanz

Chefe Substituto: Rene Faustino Gabriel Júnior

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECOMIA

Coordenadora: Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenadora substituta: Caterina Marta Groposo Pavão

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 Bairro Santana

Porto alegre – RS CEP 90035-007

Telefone: (051) 3316-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

CIP - Catalogação na Publicação

Pacheco, Luna
Práticas de publicação dos pesquisadores dos PPPGs
da FABICO / Luna Pacheco. -- 2019.
64 f.
Orientador: Rene Faustino Gabriel Junior.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Programa de Pós-Graduação. 2. FABICO. 3. Acesso
aberto. 4. Práticas de publicação. I. Faustino Gabriel
Junior, Rene, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana

Porto Alegre/RS – CEP 90035-007

Telefone: 51 3308 5067

Email: fabico@ufrgs.br

Luna Lopes Brasil Pacheco

**PRÁTICAS DE PUBLICAÇÃO DOS PESQUISADORES DOS PPGs DA
FABICO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em ____ de _____ de 2019.

Banca examinadora

Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior
UFRGS

Thiago Monteiro Alves
UFRGS

Gonzalo Ruben Alvarez
UFRGS

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus agradecimentos as pessoas que estiveram envolvidas nessa trajetória acadêmica.

Agradeço profundamente a minha mãe, meu pai e minha irmã, por me darem um suporte que se fez essencial para esta trajetória ter sido concluída, agradeço todo o amor, toda a dedicação, todos os aprendizados que me tornaram a mulher que sou hoje.

Agradeço ao meu padrasto e minha madrasta, por completar minha família, o carinho de vocês me faz uma pessoa mais feliz.

Agradeço ao meu companheiro Jean, que sempre esteve comigo, por ser meu ombro amigo, a pessoa que eu posso sempre contar, a pessoa que eu escolhi para estar ao meu lado.

Agradeço pelas mulheres maravilhosas que a universidade me presenteou como colegas, mas hoje posso chama-las de amigas, Larissa e Magali, que me deram tanto apoio no início do curso e logo após nosso trio virou um grupo, onde Andresa, Mariana, Natasha e Paula também encheram meus dias de alegrias por conviver com pessoas tão diferentes de mim e tão incríveis.

Agradeço ao meu orientador Renê, que embarcou comigo nessa jornada, me ajudando muito nessa última etapa do curso, meus profundos agradecimentos.

Agradeço a todos os professores que dedicam suas vidas para que nós possamos desenvolver uma versão melhor de nós.

Agradeço a UFRGS, por proporcionar toda essa experiência que foi cursar biblioteconomia.

E por todas as pessoas que tiveram nem que seja um pouco de participação nesses 6 anos, vocês têm minha mais profunda gratidão.

Resumo

Os pesquisadores dentro de cada área, entra no meio da pesquisa com objetivos. As ações dentro desse objetivo podem pôr assim desenvolver um perfil, que é de grande relevância, para cada PPG tenha conhecimento dessas práticas, usando essas informações para melhor desenvolver os Programas de Pós-Graduação. O desenvolvimento dessa análise veio com o objetivo de desvendar as práticas de publicação dos pesquisadores dos PPGS da FABICO, para que possamos identificar os pesquisadores de casa PPG, analisar sua produção científica de acordo com os Qualis das revistas que optou por publicar, investigando a produção temporal pelo tipo de acesso (acesso aberto ou acesso fechado), para poder assim esclarecer a relação do fomento e a publicação de acesso aberto. Foi desenvolvida essa pesquisa exploratória de natureza aplicada através da ficha de avaliação da CAPES/2019 com o propósito de identificar os pesquisadores, suas produções científicas, os conceitos atribuídos pela CAPES e quais suas preferências em relação a revistas científicas, desenvolvendo uma análise desses dados, para que se possa mostrar quais as relações entre as escolhas dos pesquisadores e a forma das suas publicações no campo de acesso ao usuário seja ele aberto ou fechado. Podemos ver que os PPGS possuem entre si algumas semelhanças, porém e em suas diferenças se tem mais destaque, tanto no modo de publicações, quantidades e opção de revistas para publicações. Dentro dessa pesquisa foi possível elucidar algumas relações dos comportamentos dos pesquisadores dos PPGS da FABICO, que podem ser usadas para a melhoria da relevância dos programas de Pós-Graduação, além da descoberta de que a quantidade de pesquisadores não tem grande influência em altos conceitos e pontuações elevadas nas avaliações da CAPES.

Palavras-chave: Acesso aberto. Pós-Graduação. Práticas de Publicação.

Abstract

Researchers within each area enter the middle of a research with objectives. Actions within this area can thus develop a profile, which is of great relevance, so that each PPG has knowledge of these practices, using this information to better develop the Postgraduate Programs. The development of this analysis is aimed to unveil the publication practices of FABICO's PPGs researchers, so that we can identify the researchers of each PPG, analyze their scientific production according to the Qualis of the journals that chose to publish it, investigating the production by the type of access (open access or closed access), so as to clarify the relationship between the promotion and the publication of open access. This exploratory research of an applied nature was developed through the CAPES / 2019 evaluation form with the purpose of identifying the researchers, their scientific productions, the concepts attributed by CAPES and their preferences regarding scientific journals, developing an analysis of these data, the relationships between researchers' choices and the form of their publications in the field of user access, be it open or closed. We can see that PPGs have some similarities, but in their differences more prominent, like how they are published, quantities and option of journals for publications. Within this research, it was possible to elucidate some relationships of the behaviors of FABICO PPGS researchers, which can be used to improve the relevance of Graduate programs, and the discovery that the number of researchers does not have great influence on high concepts and high scores on CAPES ratings.

Keywords: Open Access. Postgraduate studies. Publishing Practices.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGCOM	Programa de Pós-Graduação em Comunicação
PPGMUSPA	Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio
PPGCIN	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
BOAI	Budapest Open Access Initiative
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
CT&I	Ciência, Tecnologia e Inovação
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
EMI	Estudos Métricos da Informação
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
USP	Universidade de São Paulo
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
ULHT	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UB	Universidade Brasil
UFBA	Universidade Federal da Bahia Campus Ondina
UNESP	Universidade Estadual Paulista
U.PORTO	Universidade do Porto
XML	Extensible Markup Language

LISTA DE ILUSTRAÇÕES (QUADROS E FIGURAS)

QUADROS

Quadro 1 - Programas de Pós-Graduação na UFRGS	18
Quadro 2 - Docentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM)	36
Quadro 3 - Docentes do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA).....	39
Quadro 4 - Docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN)	40

FIGURAS

Figura 1 - Rede de coautorias do PPGCOM	45
Figura 2 - Conceitos da produção intelectual do PPGCOM	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Produção de Artigos do PPGCOM	43
Tabela 2 Autores mais produtivos do PPGCOM	43
Tabela 3 - Periódicos com mais publicações do PPGCOM	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVO GERAL	9
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
1.3 JUSTIFICATIVA	10
2 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA COMO FORMA DE COMPREENSÃO PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: ACESSO ABERTO E FOMENTO	11
2.1 O FOMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA BRASILEIRA	12
2.2 ACESSO ABERTO	14
3 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UFRGS	17
3.1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FABICO	26
3.1.1 Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM)	27
3.1.2 Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA)	28
3.1.3 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN)	29
4 METODOLOGIA	31
4.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA	31
4.2 MÉTODOS DE PESQUISA	31
4.3 TÉCNICA E INSTRUMENTO DE PESQUISA	32
4.4 SUJEITOS DA PESQUISA	33
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	33
5 RESULTADOS E ANÁLISES	35
5.1 DOCENTES DO PPGCOM	36
5.2 DOCENTES DO PPGMUSPA	38
5.3 DOCENTES DO PPGCIN	40
5.4 DOCENTES GERAL	42
5.5 PRODUÇÃO PPGCOM	42
5.6 PRODUÇÃO PPGMUSPA	49
5.7 PRODUÇÃO PPGCIN	53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64

1 INTRODUÇÃO

As práticas de publicação têm um grande impacto na carreira do pesquisador, e também na nota que um programa recebe em cada avaliação da Capes. A escolha de um periódico científico pode significar um maior ou menor alcance dentro da área de atuação. Essas escolhas tendem a estarem ligadas aos propósitos de cada pesquisador, tornando-se um campo vasto para se identificar hábitos e detectar padrões. Para isso há diversos fatores a serem levados em consideração em um periódico científico, como qual é a temática, quantidade de artigos aceitos por ano, tempo de resposta do editor, fator de impacto e tipo de acesso (aberto ou restrito).

Para a Capes, a Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação foi estabelecido a partir de 1998. Tem como objetivos a certificação da qualidade da pós-graduação Brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa); e identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional.

Coordenado pela Diretoria de Avaliação/CAPES com a participação da comunidade acadêmico-científica por meio de consultores ad hoc. O Sistema de Avaliação divide-se em dois processos distintos, a saber: o que avalia à entrada; e o que avalia à permanência dos cursos de mestrado profissional (MP), mestrado acadêmico (ME) e doutorado (DO) no SNPG.

Ambos os processos são conduzidos com base no reconhecimento e confiabilidade em critérios debatidos e atualizados pela comunidade acadêmico-científica a cada período avaliativo.

As definições destes critérios são realizadas pelas 49 subáreas do conhecimento da CAPES, por meio de documentos de referência para os processos avaliativos, tanto na elaboração e submissão de propostas de cursos novos quanto na avaliação quadrienal dos cursos em funcionamento. Neles estão descritos o estado atual, as características e as perspectivas, assim como os quesitos considerados prioritários na avaliação dos programas de pós-graduação.

Neste contexto, a FABICO abriga três programas de pós-graduação na área de Comunicação e Informação. Os Programas de Pós-Graduação da UFRGS foram lançados para aperfeiçoar áreas de pesquisas da universidade, para que sejam

formados cada vez mais profissionais melhor qualificados e para pesquisa no Brasil aumentar sua relevância na sociedade. Os Programas de Pós-Graduação da FABICO, são dedicadas as áreas de Comunicação, Museologia e Patrimônio e Ciência da Informação, áreas que tem como objetivo a transmissão de conhecimento através de diversas plataformas, auxiliando a criar uma sociedade com pensamento crítico e com mais acesso a cultura.

Para a avaliação quadrienal (2017-2020) está sendo proposta uma nova ficha de avaliação dos programas, regulamentada em ações como a autoavaliação. Desta forma, este estudo busca possibilitar uma análise prévia, com base na nova ficha de avaliação, do comportamento dos programas de pós-graduação da FABICO.

Buscou-se uma referência no projeto de pesquisa referente a acesso aberto, entretanto, mesmo não sendo pertinente a avaliação, justifica-se sua manutenção, pela área de Comunicação e Informação ter suas principais publicações em acesso aberto, de forma a possibilitar melhor compreensão sobre a as publicações dos pesquisadores de cada programa.

1.1 OBJETIVO GERAL

Investigar as práticas de produção científica dos docentes permanentes dos programas de Pós-Graduação da FABICO com base na ficha de avaliação da CAPES/2019.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo serão apresentados os objetivos específicos da pesquisa:

- a) identificar os pesquisadores dos programas de Pós-Graduação da FABICO/UFRGS;
- b) analisar a produção científica dos pesquisadores a partir do Qualis das revistas;
- c) investigar a produção temporal por forma de publicação (acesso aberto ou acesso restrito);
- d) elucidar a relação entre pesquisas com fomento e a publicação em acesso aberto.

1.3 JUSTIFICATIVA

Uma das áreas de estudo da Biblioteconomia relaciona-se aos Estudos Métricos da Informação, principalmente relacionados a produção de indicadores relativo as publicações de pesquisadores, docentes e estudantes, bem como analisar os periódicos mais representativos de cada domínio (*mainstream*).

A pesquisa justifica-se pela necessidade de estudo sobre as práticas de publicações de docentes e discentes que estão vinculados a programas de Pós-graduação, sendo este um instrumental importante para a autoavaliação de cada programa, e um assunto no qual há uma lacuna nos estudos da Ciência da Informação. O desenvolvimento deste estudo poderá ser usado para auxiliar a aprofundar estudos relacionados e subsidiar o entendimento da área sobre práticas de publicação dos professores da FABICO, criando assim embasamento para órgãos de fomento para os subsídios de pesquisas.

Os dados desenvolvidos nesta pesquisa, também podem ser utilizados como um pré-Instrumento de análise para uma futura auto avaliação CAPES, que tem um papel importante no campo da pesquisa acadêmica, buscando assim identificar qual o volume de publicações e o impacto dessas produções. Estas informações podem ser usadas para que possa ser elucidada os padrões de comportamentos nas publicações dos pesquisadores dos PPG, de maneira que fique mais claro qualitativamente e quantitativamente, qual área e o grupo de pesquisadores está gerando mais conhecimentos de relevância dentro da sociedade acadêmica, mostrando assim quais comportamentos devem ser reforçados e quais devem ser desestimulados.

2 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA COMO FORMA DE COMPREENSÃO PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: ACESSO ABERTO E FOMENTO

Comunicação é uma palavra derivada do termo latino "*communicare*", que significa "partilhar", fazendo referência a um método que serve de intermédio para uma troca de informação, porém para essa troca de informação é preciso um tipo de suporte para que ela aconteça, podendo ser qualquer suporte que consiga exercer o papel de entregar a mensagem ao seu receptor. Essa troca tende a atuar como catalisador e gerando mudanças no interlocutor, se tornando essencial para nos conectar a ideias e pessoas, tanto no sentido de reforçar uma concepção ou de alterá-la. Essas características, acabam tornando a comunicação em uma ferramenta de grande dualidade, podendo ser usada para informar ou para deturpar circunstâncias. Na comunicação científica, o papel de informar se repete, contudo, distorcer estudos é uma tarefa mais complexa, já que se baseia no método científico para ter fidedignidade.

A comunicação científica é conceituada como a comunicação que engloba as atividades relacionadas à produção, disseminação e uso da informação, a começar do momento em que o cientista adquire uma ideia para a pesquisa até que os resultados sejam aceitos como parte do estoque universal de conhecimentos. Segundo Garvey (1979) seu início se deu a muitos séculos atrás, porém sua denominação foi começar a ser usada apenas no século XX. Seu papel na sociedade foi se desenvolvendo junto com a sociedade e se tornando cada vez mais complexa, onde que acabou por se tornar indispensável pois possibilita a soma de esforços individuais dos membros das comunidades científicas. Menzel (apud Kaplan; Storer, 1968) caracteriza as principais funções da comunicação científica, que são:

- a) fornecer respostas a perguntas específicas;
- b) concorrer para a atualização profissional do cientista no campo específico de sua atuação;
- c) estimular a descoberta e a compreensão de novos campos de interesse;
- d) divulgar as tendências de áreas emergentes, fornecendo aos cientistas ideia da relevância de seu trabalho;

- e) testar a confiabilidade de novos conhecimentos, diante da possibilidade de testemunhos e verificações;
- f) redirecionar ou ampliar o rol de interesse dos cientistas;
- g) fornecer *feedback* para aperfeiçoamento da produção do pesquisador.

Dentro da ciência, a comunicação científica entra como uma ponte para partilhar conhecimento de cunho científico, onde os seus integrantes usam de pilar para a criação de novos conhecimentos. Segundo Caribé (2015) este tipo de prática que facilita o desenvolvimento para a criação de novos entendimentos de significados entre a própria comunidade, já que se torna inviável criar um conhecimento onde não é usado nenhuma base referencial.

Esta comunidade é um organismo vivo que tende a alternâncias de papéis em seus sujeitos, de maneira que o autor vira consumidor e o consumidor vira autor, tornando um fator crucial no desenvolvimento tecnológico da comunicação e informação científica. Este tipo de prática auxilia a expandir e diversificar o desenvolvimento de pesquisas, além de motivar o aprofundamento de estudos para as diversas áreas do conhecimento, trazendo a heterogeneidade para comunidade científica e conseqüentemente ampliando os acessos à informação científica.

2.1 O FOMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA BRASILEIRA

As instituições de fomento no Brasil são instituições não bancárias que são regulamentadas pelo Banco Central do Brasil. A justificativa para a criação de instituições de fomento são para assumir o papel dos bancos de desenvolvimento e reduzir estado no sistema financeiro. Estes recursos financeiros visam proporcionar excelência dos programas de Pós-graduação e pesquisa, para que os programas possam oferecer seus cursos com qualidade.

A agência fomento deve ser constituída sob a forma de sociedade anônima de capital fechado. Cada estado e o Distrito Federal podem constituir uma única agência, que ficará sob o controle do ente federativo onde tenha sede. A expressão Agência de Fomento, acrescida da indicação da Unidade da Federação controladora, deve constar obrigatoriamente da denominação social da instituição. A supervisão de suas atividades é feita pelo Banco Central. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018, online).

No Brasil há importantes agências de fomento ligadas à pesquisa e desenvolvimento, que tem o importante papel de oferecer assistência financeira a pesquisas científicas em diversas áreas do conhecimento, os seus recursos subsidiam cerca de dois mil cursos de Pós-graduação em universidades espalhadas pelo Brasil. As principais agências de fomentos que o Brasil possui são:

- a) CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Subsidia: os grupos de Programa Especial de Treinamento, na graduação e oferece bolsas de mestrado e doutorado a cursos de Pós-graduação;
- b) CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Subsidia: bolsas de investigação científica, aperfeiçoamento, cursos de Pós-graduação, apoio à participação em eventos, apoio à promoção de eventos, apoio à editoração, etc.;
- c) FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo: Subsidia: investigação científica, aperfeiçoamento, apoio técnico, bolsas de recém-mestre, bolsas de Pós-graduação (mestrado e doutorado);
- d) FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
- Subsidia: Bolsas de iniciação científica, bolsas de iniciação tecnológica bolsas de Pós-graduação (mestrado e doutorado) e programa de bolsas de fixação de doutores;
- e) FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos - Subsidia: a implantação de programas de Pós-graduação nas universidades brasileiras.

Para o desenvolvimento de uma pesquisa científica é necessário apoio financeiro, é nesse âmbito em que as agências de fomento agem, com os financiamentos das pesquisas, é possível desenvolver, finalizar e publicar as pesquisas científicas. Além de apoio às pesquisas, essas agências de fomento, disponibilizam verbas para participações de eventos científicos, auxílio à promoção de eventos científicos e auxílio à publicação, atividades que envolvem o desenvolvimento científicos dos bolsistas, contribuindo com a criação de recursos humanos no país.

Com o intuito de manter a qualidade da Pós-graduação brasileira, a CAPES desenvolveu um conjunto de procedimentos para avaliar os conteúdos científicos. Essa avaliação é feita com base nas informações providas pelo aplicativo Coleta de

Dados, gerando assim uma classificação dos periódicos e eventos, que são delimitados em indicativos de qualidades de A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C, essa rotulagem é atualizada anualmente podendo descer ou subir na classificação por meio de alterações nas diretrizes.

Este método de avaliação é aplicado em cada área do conhecimento, podendo um periódico ser avaliado por diferentes áreas, (variando) também a sua classificação. Segundo a CAPES (2014) essa possível variação de rotulação não gera incongruências na ponderação, já que em diferentes áreas do conhecimento este periódico pode ter pertinência variada do conteúdo, além de que estas avaliações são feitas de forma independente. Estas normas estão sempre sendo atualizadas, com o objetivo que essa avaliação seja feita de maneira mais simples e eficaz, atendendo a necessidade de diferenciar as revistas científicas, elucidando quais conteúdos desenvolvidos tem uma credibilidade maior ou menor. Este processo acaba por ajudar também pesquisadores no momento de escolha das diversas opções de revistas científicas, explicitando qual seria mais vantajoso enviar artigos para publicação.

2.2 ACESSO ABERTO

O termo acesso aberto atualmente é difundido tanto por consumidores de informações científicas quanto para os produtores, porém este movimento só se fez necessário, segundo Marques (2005) após uma ruptura feita pelas bibliotecas universitárias norte americanas em meados dos anos 1980, onde os valores das assinaturas de periódicos científicos acabaram por consumir parte considerável de seus orçamentos, tornando assim impossível o seguimento de vários periódicos. Esta crise acaba criando necessidades informacionais dentro do meio acadêmico, estimulando novas possibilidades de consumo de informação. Em 1990 se deu início a pequenas iniciativas sobre este movimento fragmentando assim o domínio das editoras.

Entretanto é com os 3 B's que se dá início ao movimento do acesso aberto, Andrade e Torrado (2017) marca como as principais declarações sobre o acesso aberto as de Budapeste (2002), Bethesda (2003) e de Berlim (2003). Declarações essas que são norteadoras dando o fundamento para o início do movimento do acesso

aberto, elencando suas necessidades e importância para a democratização do conteúdo científico.

Em 2002 a BOAI (*Budapest Open Access Initiative*) possibilitou que um grupo de pessoas de diversos países e de áreas distintas para estabelecer uma campanha mundial em prol do acesso aberto. Segundo a BOAI (2016), a definição de acesso aberto é disponibilidade via internet onde qualquer usuário tenha possibilidade de ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão à Internet. Tendo em vista que as únicas restrições estão relacionadas a reprodução ou distribuição, o direito autoral tem o papel de dar aos autores o controle sobre integridade e o direito de ser referenciado pelo seu trabalho.

Já no ano seguinte em 2003 no Instituto Médico Howard Hughes (EUA), foi realizado uma reunião em que foi desenvolvida a declaração de Bethesda (2003), de acordo com este documento tem como objetivo central estimular a discussão sobre a adesão do acesso aberto na área de pesquisa biomédica, de maneira que a comunidade da biomedicina chegue a um consenso sobre modelos e práticas de fornecer o acesso aberto à literatura científica primária, para assim poder desenvolver princípios finais, de maneira que esta declaração possa ser endossada por profissionais que são envolvidos na construção de conteúdo científico como por exemplo editores, bibliotecários, instituições de pesquisa e cientistas individuais. Para Bethesda (2003, *online*) uma publicação de Acesso Aberto é aquela que atende às duas condições a seguir:

- a) O (s) autor (es) e o (s) detentor (s) dos direitos autorais concedem a todos os usuários um direito de acesso gratuito, irrevogável, mundial e perpétuo, e uma licença para copiar, usar, distribuir, transmitir e exibir o trabalho publicamente e fazer e distribuir obras derivadas, em qualquer meio digital, para qualquer finalidade responsável, sujeitas à devida atribuição de autoria, bem como ao direito de fazer um pequeno número de cópias impressas para uso pessoal.
- b) Uma versão completa do trabalho e todos os materiais suplementares, incluindo uma cópia da permissão, conforme declarado acima, em um formato eletrônico padrão adequado é depositada imediatamente após a publicação inicial em pelo menos um repositório on-line suportado por uma instituição acadêmica, sociedade acadêmica, agência governamental ou outra organização bem estabelecida que busca permitir acesso aberto, distribuição irrestrita, interoperabilidade e arquivamento a longo prazo.

Esta definição de Bethesta, dá para o usuário o poder de usufruir de conteúdos científicos de qualidade, de maneira que o tema possa ser amplamente distribuído de modo contínuo, fazendo com que em troca a autoria do conteúdo científico seja sempre atribuída, fazendo com que o autor não perca o direito pela sua obra. E para que este tema seja cada vez mais difundido dentro da comunidade científica, o trabalho completo fica disponível em uma base de dados institucional que seja adepto ao acesso aberto. Este tipo de colaboração visa aumentar o alcance de tópicos científicos, para que os usuários não fiquem reféns de assinaturas de periódicos com altos preços para adquirir conhecimento.

Também em 2003 ocorreu uma conferência sobre o acesso aberto e o acesso ao conhecimento na Casa Harnack em Berlim, ela foi desenvolvida por pesquisadores de universidade europeias, que tinham o desejo de ampliar o acesso a informação científica para pessoas que tivessem fora das universidades, principalmente com o avanço das tecnologias digitais como a internet. Neste encontro foram definidas as principais diretrizes que o acesso aberto deveria contemplar junto com a sua missão, que de acordo com a *Open Access* (2003) não bastava apenas disseminar a informação, mas sim desenvolver novos meios de distribuição, de maneira que o acesso aberto foi considerado uma fonte abrangente de conhecimento humano e patrimônio cultural aprovado pela comunidade científica. O que mostra que a ideia de não cobrar o acesso do usuário não era o suficiente para causar um grande impacto na comunidade científica.

A maior das justificativas para sua aplicação é os altos valores nas assinaturas de revistas científicas, fazendo com que esse conhecimento fique muitas vezes inacessível para universidades e usuários com menos recursos, limitando o acesso a conhecimentos científicos necessários para o desenvolvimento intelectual.

Os apoiadores do movimento justificam a difusão do acesso aberto, pelo fator de independência em relação aos seus editores e também da possibilidade de haver um aumento considerável em relação a visibilidade da produção científica e por consequência aumentar o índice de citações dos pesquisadores (CINTRA; FURNIVAL; MILANEZ, 2017).

Considerando que no modelo atual de avaliação científica, o impacto de uma pesquisa costuma ser ponderado pela quantidade total de citações que o trabalho recebe, iniciou-se no meio acadêmico uma discussão na qual questiona-se se

artigos de acesso livre a qualquer usuário seriam mais citados do que aqueles em acesso restrito.

Contudo, a proposta deste movimento tem necessidade que os pesquisadores estejam interessados em colaborar com a disponibilização gratuita de seus artigos científicos para os usuários, para que as revistas de acesso aberto recebam cada vez mais conteúdo. No entanto, alguns pesquisadores ainda possuem inseguranças em relação ao acesso aberto.

Este ‘conservadorismo’ identificado entre os pesquisadores se relaciona com às mudanças tecnológicas no ecossistema de comunicação científica, que agora se sustenta nas TIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) digitais.” (FURNIVAL; SILVA-JEREZ, 2017, p. 157).

Este apego muitas vezes se enquadra na falta de informações sobre como este tipo de prática funciona, para Furnival e Silva (2017) alguns dos motivos que afastam os pesquisadores do movimento são pouco conhecimento das implicações do acesso aberto, de desconhecimento de revistas e repositórios em acesso aberto, além da força do sistema de premiação na comunidade científica pelo qual o prestígio pode contar muito mais que a disseminação rápida. As motivações dos pesquisadores tendem a serem diversas, porém os pesquisadores que não publicam em acesso aberto são uma parcela pequena se compararmos com os que publicam em revistas e repositórios no sistema aberto de publicação. No panorama brasileiro segundo a *Science-Matrix (2018)* o Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking de publicações em acesso aberto, tendo num total de 64% de produção intelectual em sistema aberto de publicação o que mostra que em nosso país a ideia de derrubar barreiras informacionais tem sido difundido em larga escala, fazendo que os conteúdos que são produzidos por pesquisadores brasileiros cheguem a um maior número de pessoas a cada ano.

3 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UFRGS

Os programas de Pós-Graduação no Brasil ganharam relevância a partir da década de 1970. Na UFRGS, o primeiro programa de Pós-graduação foi o de Genética e biologia molecular em 1963, que serviu como estreia para outros programas de Pós-graduação fossem sendo desenvolvidos. Em 2019 a UFRGS possui 92 programas de Pós-graduação ativos, contemplando assim diversas áreas do conhecimento, além

das várias áreas de concentrações de cada programa, pluralidade que possibilita que o aluno tenha mais opções na hora de escolher qual programa de Pós-graduação irá escolher. O quadro 1 apresenta os 92 programas de pós-graduação vigentes da UFRGS em 2019.

Quadro 1 - Programas de Pós-Graduação na UFRGS

#	Nome	Área de concentração	Data de criação	Nota do Curso	M/D
1	Administração	Administração	01/01/1998	3	M
2	Administração	Estudos organizacionais Finanças Gestão de pessoas Gestão de sistemas e tecnologia da informação Inovação, tecnologia e Sustentabilidade Marketing Modelagem quantitativa Pesquisa operacional	01/01/1972	5	M/D
2	Agronegócios	Agronegócios	01/01/1999	5	M/D
4	Alimentação, nutrição e saúde	Alimentação, nutrição e saúde	04/09/2017	3	M
5	Alimentos de origem animal	Alimentos de origem animal	03/08/2015	3	M
6	Antropologia social	Antropologia social	01/01/1979	6	M/D
7	Arquitetura	Projeto de arquitetura e urbanismo teoria, história e crítica da arquitetura	01/01/1990	4	M/D
8	Artes cênicas	Artes cênicas	01/01/2007	4	M/D
9	Artes visuais	História, teoria e crítica poéticas visuais	01/01/1991	5	M/D
10	Assistência farmacêutica	Assistência farmacêutica	01/11/2011	4	M/D
11	Biologia animal	Biodiversidade Biologia comparada Biologia e comportamento animal	01/01/1994	5	M/D
12	Biologia celular e molecular	Bioinformática Biologia celular e molecular Biotecnologia Microbiologia molecular	01/01/1998	7	M/D

13	Botânica	Ecologia vegetal Fisiologia vegetal Morfologia vegetal Sistemática, evolução e ecologia de algas, plantas e fungos Taxonomia vegetal	01/01/1969	5	M/D
14	Ciência política	Ciência política Política comparada	01/01/1973	4	M/D
15	Ciência da informação	Informação, ciência e sociedade	02/04/2019	A	M
16	Ciência do solo	Biologia e bioquímica do solo Manejo e conservação do solo e da água Pedologia e uso do solo Química e fertilidade do solo	01/01/1965	6	M/D
17	Ciência e tecnologia de alimentos	Ciência e tecnologia de alimentos	01/01/2005	5	M/D
18	Ciências biológicas (bioquímica)	Biologia celular Bioquímica Diagnóstico molecular e Biotecnologia Erros inatos do metabolismo Neuroquímica, neurofarmacologia e comportamento Nutrição, metabolismo e estresse oxidativo	01/01/1968	7	M/D
19	Ciências biológicas: farmacologia e terapêutica	Farmacologia e terapêutica Experimental e clínica	01/09/2014	4	M/D
20	Ciências biológicas (fisiologia)	Fisiologia	01/01/1976	5	M/D
21	Ciências biológicas (neurociências)	Neuroanatomia, neuro-histologia e neurobiologia celular Neurobiologia do comportamento Neurobiologia do desenvolvimento Neurofisiologia Neuroistologia e neurobiologia celular Neuroquímica	01/01/1996	5	M/D
22	Ciências da saúde: cardiologia e ciências cardiovasculares	Cardiologia	01/01/1976	6	M/D

23	Ciências da saúde: ginecologia e obstetrícia	Distúrbios da gestação Epidemiologia aplicada à Ginecologia e obstetrícia Ginecologia endócrina Infertilidade Saúde da mulher, ginecologia e mastologia Saúde materna e perinatal	01/01/2014	4	M/D
24	Ciências do movimento humano	Movimento humano, cultura e educação Movimento humano, saúde e performance	01/01/1989	6	M/D
25	Ciências dos materiais	Biomateriais e polímeros Energia Instrumentação aplicada à ciência dos materiais Materiais e produtos obtidos de sua transformação bioquímica e termoquímica Materiais estruturais, de revestimento e geológicos Materiais para as tecnologias da informação e da energia Produção, caracterização, modelagem e aplicação de materiais	01/01/1992	5	M/D
26	Ciências em gastroenterologia e hepatologia	Gastroenterologia Gastroenterologia e hepatologia Hepatologia	01/01/1972	4	M/D
27	Ciências farmacêuticas	Ciências farmacêuticas	01/01/1970	7	M/D
28	Ciências médicas: endocrinologia	Endocrinologia clínica nutrição e metabolismo	01/01/1996	6	M/D
29	Ciências pneumológicas	Ciências pneumológicas Pneumologia	01/01/1972	3	M/D
30	Ciências veterinárias	Medicina veterinária preventiva e patologia Morfologia, clínica, cirurgia e reprodução animal	01/01/1969	6	M/D
31	Computação	Aplicações de computadores Ciência de dados e engenharia de Software Computação visual Engenharia da computação Informática teórica Inteligência artificial Projeto de sistemas eletrônicos e computacionais Redes de computadores Sistemas de computação	01/01/1973	7	M/D

		Sistemas de informação Teoria da computação			
32	Controladoria e contabilidade	Controladoria e contabilidade	18/04/2016	3	M
33	Desenvolvimento rural	Desenvolvimento rural	01/01/1999	6	M/D
34	Design	Design e tecnologia	01/01/2007	5	M/D
35	Direito	Fundamentos da experiência jurídica	01/01/1985	5	M/D
36	Ecologia	Ecologia	01/01/1978	6	M/D
37	Economia	Controladoria Desenvolvimento e integração econômica Economia	01/01/1999	4	M
38	Economia	Economia aplicada - Economia do desenvolvimento	01/01/1972	5	M
39	Educação	Educação	01/01/1972	6	M/D
40	Educação em ciências química da vida e saúde	Educação Educação em ciências Ensino	01/01/2008	4	M/D
41	Enfermagem	Cuidado em enfermagem e saúde Políticas e práticas em saúde e enfermagem	01/01/1998	5	M/D
42	Engenharia civil	Construção Estruturas Geotecnia Mecânica dos solos Meio ambiente	01/01/1970	6	M/D
43	Engenharia civil: construção e infraestrutura	Construção - Infraestrutura	01/05/2017	5	M/D
44	Engenharia de minas, metalúrgica e de materiais	Ciência e tecnologia dos materiais Processos de fabricação Tecnologia mineral, ambiental e metalurgia extrativa	01/01/1974	7	M/D
45	Engenharia de produção	Sistemas de produção Sistemas de qualidade - Sistemas de transporte	01/01/1994	7	M/D
46	Engenharia de	Sistema de produção Sistemas de qualidade	01/01/2005	4	M

	produção				
47	Engenharia elétrica	Controle e automação Energia Engenharia de computação	01/01/1998	6	M/D
48	Engenharia mecânica	Energia - Fenômenos de transporte mecânica dos sólidos - processos de fabricação	01/01/1986	6	M/D
49	Engenharia química	Pesquisa e desenvolvimento de processos	01/01/1995	6	M/D
50	Ensino de física	Aprendizagem significativa em física na educação básica e superior Ensino de física sob a perspectiva sociocultural na educação básica e superior Epistemologia e história da física na educação básica e superior Inovações didáticas em física na educação básica e superior Inovações didáticas em física na educação básica, superior e na formação de professores Referenciais teóricos e epist. p/ a pesq. em ens. de fís. na ed. básica, sup. e form. de prof.	01/01/2006	6	M/D
51	Ensino de física	Formação de professores de física. Física na educação básica. Inovações didáticas em física na Educação básica, superior e na formação de professores - outra Referenciais teor. e epist. p/ pesq. em ensino de física na ed. básica e na formação de professores	01/01/2002	5	M
52	Ensino de matemática	Ensino Educação matemática	01/03/2017	3	M
53	Ensino de matemática	Ensino Ensino de matemática Ensino de matemática e ciências	01/01/2005	5	M
54	Ensino na saúde	Ensino na saúde Educação e saúde	31/08/2012	3	M
55	Epidemiologia	Epidemiologia	01/01/1999	6	M/D
56	Estatística	Estatística	25/03/2019	A	M
57	Estudos estratégicos	Segurança, integração e desenvolvimento	01/01/2011	4	M/D

	internacionais				
58	Filosofia	Filosofia	01/01/1981	5	M/D
59	Física	Astrofísica Ensino de física Física experimental Física teórica	01/01/1964	7	M/D
60	Fitotecnia	Fitotecnia Recursos genéticos, biotecnologia e melhoramento vegetal Sanidade vegetal Sistemas de produção vegetal	01/01/1965	5	M/D
61	Genética e biologia molecular	Biologia molecular - Genética e evolução	01/01/1963	7	M/D
62	Geociências	Estratigrafia Geologia marinha Geoquímica Paleontologia	01/01/1968	7	M/D
63	Geografia	Geografia: ambiente, ensino e território	01/01/1998	6	M/D
64	História	História social	01/01/1986	6	D
65	Informática na educação	Ambientes informatizados e ensino a distância Interfaces digitais em educação, arte, linguagem, cognição paradigmas para pesq. sobre ensino científico e tecnológico	01/01/1995	7	M/D
66	Letras	Estudos da linguagem - Estudos de literatura	01/01/1973	7	M/D
67	Matemática	Álgebra Análise Estatística Física-matemática Geometria algébrica Geometria diferencial Geometria e topologia Matemática aplicada Probabilidade Singularidades de aplicações analíticas Sistemas dinâmicos Teoria dos números	01/01/1978	5	M/D
68	Matemática aplicada	Matemática aplicada	01/01/1995	4	M/D
69	Medicina animal: equinos	Fatores que afetam o desempenho atletico	01/01/2009	3	M/D

		Fisiopatologia e biotécnicas da reprodução Medicina e produção Medicina e produção dos equinos			
70	Medicina: ciências cirúrgicas	Afecções oculares Varcinogênese gastrointestinal Ciências cirúrgicas Defeitos da parede abdominal Inflamação Isquemia e perfuração de órgãos Motilidade digestiva Métodos diagnósticos Oncologia cirúrgica Patologia digestiva benigna Reconstrução óssea Terapêutica e reabilitação Ósteo-articular Tratamento cirúrgico e doenças Metabólicas Tumores sólidos Vertigem e otite crônica Órteses e próteses	01/01/1991	3	M
71	Medicina: ciências médicas	Clínica médica Farmacologia Genética, bioética e medicina translacional Ginecologia e reprodução humana Neurociência Princípios e práticas em pesquisa clínica	01/01/1985	6	M/D
72	Microbiologia agrícola e do ambiente	Microbiologia agrícola Microbiologia do ambiente Microbiologia industrial	01/01/1989	5	M/D
73	Microeletrônica	Caracterização físico-químico de materiais Concepção de circuitos e sistemas integrados Dispositivos eletrônicos Ferramentas de cad para circuitos integrados Processamento físico-químico de materiais e dispositivos Teste de circuitos e sistemas eletrônicos	01/01/2007	5	M/D
74	Museologia e patrimônio	Museologia e patrimônio	28/08/2017	3	M
75	Música	Composição Educação musical Musicologia/etnomusicologia Práticas interpretativas	01/01/1987	7	M/D

76	Odontologia	Clínica odontológica Patologia bucal Saúde bucal coletiva	01/01/1991	6	M/D
77	Planejamento urbano e regional	Planejamento urbano e regional e os processos sociais - Sistemas de suporte à decisão em planejamento e desenho urbano	01/01/1970	6	M/D
78	Política social e serviço social	Política social e serviço social	07/03/2016	3	M
79	Políticas públicas	Políticas públicas	04/05/2015	5	M/D
80	Programa de Pós-graduação em comunicação	Comunicação - Comunicação e informação	01/01/1995	5	M/D
81	Psicanálise: clínica e cultura	Psicanálise, clínica e cultura	19/03/2015	3	M
82	Psicologia	Psicologia	01/01/1988	7	M/D
83	Psicologia social e institucional	Psicologia social e institucional	01/01/1998	5	M/D
84	Psiquiatria e ciências do comportamento	Ciências do comportamento Psiquiatria e saúde mental	01/01/2000	7	M/D
85	Química	Catálise Educação química Eletroquímica Espectroscopia Fotoquímica Físico-química Físico-química de materiais Materiais Nanotecnologia Oleoquímica Polímeros Quimiometria Química ambiental Química analítica Química do estado condensado Química inorgânica Química orgânica Química teórica Química teórica e computacional Química verde Síntese orgânica	01/01/1985	6	M/D
86	Recursos hídricos e	Recursos hídricos Saneamento ambiental	01/01/1969	6	M/D

	saneamento ambiental				
87	Saúde coletiva	Política, sistemas e análise de situação em saúde Saúde coletiva - Saúde, educação e sociedade	01/01/2012	3	M
88	Saúde da criança e do adolescente	Pediatria	01/01/1989	5	M/D
89	Segurança cidadã	Criminalística e ciência forense Segurança cidadã, violência e justiça	04/09/2017	3	M
90	Sensoriamento remoto	Sensoriamento remoto e geoprocessamento	01/01/1990	4	M/D
91	Sociologia	Sociologia	01/01/1973	7	M/D
92	Zootecnia	Plantas forrageiras Produção animal Zootecnia	01/01/1965	6	M/D

Fonte: UFRGS (2019)

Na UFRGS os programas de pós-graduação surgiram em 1963, e vem crescendo regularmente até o ano de 2018, com uma média de 2,3 programas por ano em todas as áreas. Do total de programas, 20 tem apenas mestrado, 71 tem mestrado e doutorado, e somente um tem somente doutorado.

Quanto as notas dos programas, existem quatorze cursos com nota 3, principalmente os recém-criados, treze com nota 4, vinte e cinco com nota 5, 23 com nota seis, e 15 com nota máxima (7). Existem também dois programas com nota “A”, esta classificação refere-se as novas normativas da Capes, que para programas novos, atribui apenas Aprovado.

3.1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FABICO

Os programas de pós-graduação da FABICO, são compostos por PPGCOM, PPMUSPA e PPGCIN, estes programas abrangem as áreas de comunicação, museologia e patrimônio e ciência da informação, que vem desenvolvendo diversos trabalhos científicos em prol de enriquecer o conhecimento de suas respectivas áreas de atuação.

3.1.1 Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM)

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi criado em 1995, com o curso de mestrado e em 2001 o curso de doutorado entrou em atividade. Estes cursos têm caráter interdisciplinar, no qual contempla campo teórico da comunicação assim como da informação, a área de concentração em que o PPGCOM dispõe é comunicação e Informação, no qual articula conceitos e interesses do campo teórico e empírico de ambos os segmentos.

O programa é composto de duas linhas de pesquisa que de acordo com a PPGCOM (2019) a primeira linha inclui os temas de redes sociais, interações e sociabilidades, no qual é abordado estudos de comunicação teórica, metodológico e aplicada ao entendimento das relações sociais dentro das seguintes perspectivas; redes sociais; produtos e artefatos digitais; produção, uso e comunicação da informação científica; cibercultura; ciberjornalismo; sociologia do jornalismo; transparência pública e dados abertos; audiência ativa; cultura hacker. A segunda linha disponível é culturas, política e significação, tratando os estudos de comunicação de cunho teórico, metodológico e aplicado a processos, sob as vertentes linguagens; imagem, imaginário e estética; instituições políticas; comunicação política e pública; comunicação.

Estudos de comunicação de cunho teórico, metodológico e aplicado a processos, produtos e práticas a partir dos seguintes enfoques: linguagens; imagem, imaginário e estética; instituições políticas; comunicação política e pública; comunicação organizacional; comunicação alternativa; comunicação, cidadania e meio ambiente; comunicação persuasiva; consumo e recepção; jornalismo e interfaces.

De acordo com a PPGCOM (2015) a instituição já formou mais de 200 mestres e cerca de 50 doutores, somando quase 300 teses e dissertações defendidas na FABICO, conhecimentos que enriquecem e colaboram com o enriquecimento no desenvolvimento científico das áreas da comunicação e informação no Brasil tamanho empenho e excelência do corpo docente e discente que o PPGCOM da UFRGS mantém o conceito 5 (de um total de 7) na avaliação da Capes, nota essa que insere o programa entre os melhores cursos de mestrado e doutorado em Comunicação e Informação do país.

3.1.2 Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA)

Em 2016 os professores começaram os processos para a criação do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA) e em 2017 o programa foi enviado à CAPES onde foi credenciada no sistema nacional de Pós-graduação, dispondo somente o curso de mestrado. A área de concentração que a PPGMUSPA contém são mediadores entre os sujeitos e espaços, objetos, imagens, fazeres e saberes, sendo desenvolvido múltiplas abordagens disciplinares investigadas, para melhor reconstrução de conceitos, representações e práticas por outro, no exame de procedimentos metodológicos com vistas a sua aplicação em diferentes situações e contextos.

O PPGMUSPA é composto de duas linhas de pesquisa, no qual segundo o PPGMUSPA (2019) é Cultura e Patrimônio que se detém à fazer uma análise das ligações entre a cultura e o patrimônio no tempo e nos espaços, adentrando todas suas representações como: patrimônio natural, cultural, material e imaterial; em seus processos de identificação, valoração, registro, intervenção e interpretação. Patrimônio virtual. Patrimônio científico. Memória social, cidadania, identidade e multiculturalismo. Patrimônio instituído: local, regional, nacional e global. Políticas e diretrizes. Metodologias de preservação e conservação de bens culturais. De maneira a desenvolver reflexões, práticas e pensamento crítico na área.

A segunda linha é constituída pelo tema Museus, Museologia e Coleções, no qual enxerga o museu como um evento cultural e social complexo, se voltando assim para História dos museus: do colecionismo ao museu contemporâneo. Cadeia operatória museológica: conservação, documentação, pesquisa e exposição. Públicos, educação e mediações. Teorias do objeto e das imagens. Programas, exposições e outras práticas curatoriais. Instituições, agentes e modos de gestão: relações sistêmicas, esfera pública e esfera privada. Espaço, coleções e contextos.

De acordo com o PPGMUSPA (2019) tem a missão de gerar conhecimento no campo da Museologia e do Patrimônio, além de preparar os profissionais em nível avançado para atuar em universidades, institutos, órgãos estatais, museus, entre outros, com o intuito de desenvolver um profissional que desenvolva o papel de liderança e proatividade na preservação, investigação e gestão do patrimônio integral, em suas dimensões culturais e ambientais, capazes de promover ações de

salvaguarda, pesquisa, comunicação e apropriação dos bens culturais, em suas referências materiais e imateriais, com vistas à transformação social e à construção da cidadania. O conceito declarado pela CAPES do PPGMUSPA é 3 (de um total de 7), a nota pode ser consequência de o programa não ser tão experiente quanto outros programas de Pós-graduação da FABICO, porém conta com empenho e dedicação total dos seus colaboradores.

3.1.3 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN)

O último e mais recente programa de Pós-graduação da FABICO é o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN), que foi desenvolvido em 2018, pelo corpo docente do curso de biblioteconomia da UFRGS dispondo o egresso para o curso de mestrado. Em 2019 se deu início ao processo seletivo de discentes, no qual 15 alunos foram selecionados para o programa, dando assim início às aulas em dois de março de 2019. Segundo o PPGCIN (2019) sua área de concentração é Informação, Ciência e Sociedade, de maneira que busca explorar novas concepções, através dos aparatos teóricos, conceituais e metodológicos de análise da Ciência da Informação, para que assim seja possível refletir e produzir novos saberes sobre as relações da informação no campo da ciência, assim como no contexto de sociais, envolvendo a discussão e a análise de problemas contemporâneos para melhoria dos fluxos da informação e sua gestão. Para então melhor explorar as questões informacionais em seu fluxo, para que se possa analisar seus modos de produção, registro, coleta, seleção, armazenamento, organização, validação, mediação, disseminação, avaliação e uso, com vistas a compreender seus nexos, efeitos e efetividade na sociedade e nos fluxos da ciência sob os diversos aspectos e pontos de vista epistemológicos que convivem no campo.

Esta área de concentração representa as duas linhas de pesquisa: Informação e Ciência, que tem finalidade de analisar os processos de produção organização e de comunicação da informação científica. Sendo desenvolvido os estudos teóricos, aplicados e metodológicos sobre a produção, a comunicação e o uso da informação em CT&I com base na análise da produção científica, com vistas à sistematização e proposições de indicadores para planejamento, avaliação e gestão em CT&I. São discutidos os seguintes temas: comunicação científica; estudos métricos da informação; indicadores científicos; acesso e uso da informação; comportamento

científico; divulgação/letramento científico; organização e representação da informação; terminologia; ontologias; web semântica; repositórios digitais; gestão de dados científicos; preservação digital.

A linha 2 Informação e Sociedade, busca desenvolver análises voltadas para extensão teórica, conceitual, metodológica e aplicadas das ocorrências que agem na sociedade a partir da sua relação com a informação. Sendo assim orientada para discussões das políticas, dos dispositivos e das práticas sociais sobre a apropriação da informação a partir de aspectos éticos, culturais e sociais do fluxo informacional em ambientes, contextos sociais e institucionais diversos. Os principais temas que serão indagados são: memória; cidadania; leitura; inclusão social; cultura popular; imaginário; representações sociais; interfaces da informação e da ética; regimes e dispositivos de informação; epistemologia e avaliação da informação.

O objetivo de acordo com o PPGCIN (2019) é formar profissionais da informação com alta qualificação e competência para realizar atividades profissionais e sociais com informação, como as advindas da produção, registro, coleta, seleção, armazenamento, organização, validação, mediação, disseminação, avaliação e uso da informação.

4 METODOLOGIA

Nesta seção serão descritas a tipologia da pesquisa, os métodos de pesquisa, as técnicas e instrumentos para a realização da pesquisa.

4.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa será exploratória de natureza aplicada com abordagem mista, partindo de dados quantitativos com análise qualitativa.

Como já foi destacado por Marconi e Lakatos (2003) a abordagem quantitativa é composta por pesquisa empírica, tendo assim o intuito de analisar das particularidades de fatos ou fenômenos. Contendo características de precisão e controle estatísticos, nos quais são usados com a destinação de fornecer dados para a verificação de hipóteses, para a obtenção desses dados é possível usar diversos recursos quantitativos como a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas.

Segundo Gorman e Clayton (2005), a abordagem qualitativa é um processo no qual se tenta descrever determinados acontecimentos no contexto ou ambiente em que ocorrem. Busca-se compreender, por exemplo, como os indivíduos pensam, o que sentem e a maneira como interpretam os acontecimentos. Para tanto, é utilizada a indução como base em possíveis explicações de um fenômeno observável. De acordo com os autores, as principais características da pesquisa qualitativa são (GORMAN; CLAYTON, 2005):

- a) os pesquisadores têm o ambiente natural como fonte direta de informação e o pesquisador é o instrumento fundamental;
- b) os dados são verbais, e não numéricos;
- c) os pesquisadores estão interessados no processo de uma atividade, e não somente em seus resultados;
- d) os dados são analisados “racionalmente” e não estatisticamente;
- e) os resultados geram conjecturas e questões de pesquisa, e não resultados e relacionamentos previstos.

4.2 MÉTODOS DE PESQUISA

A pesquisa aqui apresentada é de natureza aplicada, que se refere ao método científico que tem como propósito construir conhecimentos para a realização prática

direcionado a soluções de problemas específicos e com abordagem quantitativa que para Fonseca (2014) a pesquisa mista quantitativa tende a ser objetiva, já que compreende a realidade com bases em análise de dados brutos, que é recolhido com ajuda de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa do tipo quantitativa recorre à linguagem matemática para explicar causas de um fenômeno e sua relação entre as variáveis. A pesquisa terá um objetivo descritivo que Gil (2002) caracteriza como: “Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. A pesquisa descritiva, auxilia a detalhar características da comunidade escolhida, podendo assim avaliar com mais profundidade o contexto em que se está inserida.

A pesquisa bibliográfica será usada para melhor construção teórica da pesquisa, já que abrange uma gama enorme de material para consulta. De maneira que faz com que o pesquisador tenha contato direto com as produções dos conteúdos relacionados, ampliando e sofisticando a discussão do tema.

4.3 TÉCNICA E INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para realizar a análise dos pesquisadores dos programas de Pós-Graduação da FABICO foi utilizado a revisão de literatura abordando a temática das práticas de publicação dos pesquisadores. Neste tema, buscou-se identificar os pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação da FABICO, para que se possa fazer uma investigação da produção científica a partir da proposta de um novo documento de avaliação da CAPES.

Para evidenciar os resultados dos programas, recorreu-se a um levantamento bibliográfico realizado em artigos de revista, livros, capítulos de livros, teses e dissertações nas bases de dados BRAPCI, CAPES, IBICT, dentre outros e limitou-se ao português, principalmente para tentar compreender melhor o contexto brasileiro, sem um período de recorte. As bibliografias identificadas enriqueceram o referencial teórico e contribuíram nas análises dos resultados.

Para identificar o impacto dos comportamentos foi utilizada a técnica de análise bibliográfica, disponível no currículo Lattes de cada docente. Para evidenciar as relações existentes a produção científica dos pesquisadores foi realizada uma análise de rede social, com a produção de gráficos das redes de cada programa.

4.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa são docentes permanentes dos programas de Pós-Graduação da FABICO/UFRGS.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados é a parte onde os dados pesquisados são analisados e os resultados são explanados e comparados com a literatura científica, o estudo parte das metodologias que envolvem os Estudos Métricos da Informação (EMI), principalmente a bibliometria e a cientometria.

Os dados foram coletados com base na plataforma Lattes, com os arquivos XML disponível em cada perfil dos pesquisadores. Os dados foram processados individualmente e agrupados conforme o programa que o pesquisador pertença. Para pesquisadores que estejam como permanentes em mais de um programa, suas produções serão contabilizadas para ambos.

Delimita-se os anos de produção dos pesquisadores entre 2017 e 2019, por este ser o período de avaliação da Quadrienal da Capes, que será de 2017 até 2020. Assim como investigar a produção temporal por forma de publicação (acesso aberto ou acesso restrito) e elucidar a relação entre pesquisas com fomento e a publicação em acesso aberto.

A identificação dos pesquisadores, recorreu-se ao site oficial de cada PPG, coletando tanto os pesquisadores permanentes como os colaboradores, entretanto para a análise dos resultados, utilizou-se somente os permanentes, pois somente esta categoria é contabilizada na avaliação da Capes. Do perfil de cada docentes foi coletado o link do lattes, se possui bolsa de produtividade vigente, nome completo, local, área e data de formação do doutorado, bem com o arquivo XML com todos seus dados acadêmicos e profissionais.

A análise dos dados recolhidos foi realizada com a tabulação de dados, que Gerhardt e Silveira (2009) elucidam como "o processo que consiste em agrupar e contar os casos que estão nas várias categorias de análise; ou seja, a tabulação simples consiste na simples contagem das frequências das categorias de cada conjunto [...]" e para auxiliar na tabulação será utilizado programas editores de tabelas como Excel organizando as análises quantitativas, gerando assim gráficos para a melhor entendimento das análises.

Nesta pesquisa será utilizado como técnica de pesquisa a bibliometria que de acordo com Café (2008) é definida “[...] como um conjunto de leis e princípios aplicados a métodos estatísticos e matemáticos que visam o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação”. Podendo assim melhor analisar a produção científica e identificar parâmetros de práticas de publicação efetuada pelos pesquisadores.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

De forma a atender o primeiro objetivo específico de identificar os pesquisadores dos programas de Pós-Graduação da FABICO/UFRGS, recorreu-se ao site oficial de cada PPG gerando uma lista com todos os pesquisadores permanentes e colaboradores. Com base na lista, foi buscado na plataforma Lattes o currículo de todos esses pesquisadores. Com base neste link, no dia 30 de outubro de 2019 no turno da noite, foram coletados todos os arquivos XML destes pesquisadores. Os currículos foram extraídos e salvos em um *pendrive*.

Os dados foram convertidos para um banco de dados MySQL onde puderam ser agrupados por PPG.

Para cada PPG foi criado uma tabela distinta e ordenada por ordem alfabética com os itens como nome, formação, área da última formação, ano da última formação e tipo de pesquisador. Após ordenar estes dados foi necessário identificar a produção intelectual de cada pesquisador, esses dados foram retirados da plataforma Lattes, através da consulta individual no perfil de todos os pesquisadores dos programas de pós-graduação da FABICO.

Foram identificados 50 pesquisadores nos três PPGS, contendo 44 pesquisadores permanentes e 6 colaboradores, sendo 24 pesquisadores no PPGCOM, 11 pesquisadores no PPGMUSPA e 15 pesquisadores no PPGCIN.

Nesta comparação foi identificado um conjunto de 5 pesquisadores no qual possuem participação em mais de um PPG, com vínculo nos três programas foi constatado apenas um pesquisador, o Prof. Dr. Valdir José Morigi. Já com participação em dois PPGS se pode observar um grupo de 4 pesquisadores, sendo: Ana Maria Mielniczuk de Moura, Moisés Rockembach, ambos colaboradores do PPGCOM e permanentes no PPGCIN. Samile Andréa de Souza Vanz e Sônia Elisa Caregnato, ambas permanentes nos dois programas.

As análises foram desenvolvidas de acordo com a proposta de ficha de avaliação para Programas Acadêmicos e Profissionais para ser aplicada no quadriênio (2017-2020), entretanto destaca-se que a ficha ainda não foi aprovada pela Capes, sendo este estudo, mais prospectivo, com base em dados retrospectivos. Dos itens avaliados na nova ficha destacam-se os itens:

- a) 1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

- a. proporção de bolsistas de produtividade do CNPq (ou bolsas similares);
- b. proporção de docentes permanentes com mais de 5 anos de doutoramento;
- c. produção total: o sistema avaliará a produção qualificada dos docentes de cada programa, segundo os seguintes parâmetros
- d. média da pontuação anual por DP/mediana na área neste aspecto
- e. razão entre a soma das pontuações médias obtidas por cada docente permanente do programa nos estratos superiores

5.1 DOCENTES DO PPGCOM

No Programa de Pós-graduação em Comunicação foram identificados 24 professores, sendo que 21 são permanentes e 3 colaboradores. Quanto a formação dos pesquisadores permanentes e colaboradores pode-se observar que os predomínios são dos formados pela UFRGS com 8 docentes, outros cinco são oriundos da PUCRS, e dois na Unisinos, compondo ai maioria 62,5% com formação no próprio Rio Grande do Sul. Destacam-se também quatro pesquisadores com formação na USP e outros três com formação fora do Brasil, em Sheffield, Universidade do Porto e Leeds.

Quanto a área de formação em diversas áreas como: ciências da comunicação (5), comunicação social (5), comunicação e informação (5), comunicação (2), linguística e letras (1), comunicação e semiótica (1), informática na educação (1), história (1), informação e comunicação em plataformas digitais(1), sociologia (1) e ciência da informação (1) .

Quanto ao tempo médio de formação dos docentes do programa, considerando apenas os permanentes, resulta em uma média de 18 anos de experiência no doutorado, uma média alta, o que corresponde a idade do programa, que tem pouco mais de 20 anos.

Quadro 2 - Docentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM)

#	Pesquisador	Formação	Área de Formação	Ano de Formação	Tipo
1	Alex Fernando Teixeira Primo CNPq - Nível 2 http://lattes.cnpq.br/1458985996275598	UFRGS	Doutorado em Informática na Educação	2003	P

2	Alexandre Rocha da Silva CNPq - Nível 2 http://lattes.cnpq.br/6382569996199325	UNISINOS	Doutorado em Ciências da Comunicação	2003	P
3	Ana Claudia Gruszynski CNPq - Nível 2 http://lattes.cnpq.br/7551841120248747	UFRGS	Doutorado em Comunicação Social.	2003	P
4	Ana Maria Mielniczuk de Moura http://lattes.cnpq.br/1734997653639992	UFRGS	Doutorado em Comunicação e Informação	2009	C
5	Ana Taís Martins Portanova Barros http://lattes.cnpq.br/6339735877466482	USP	Doutorado em Ciências da Comunicação	2003	P
6	Cassilda Golin Costa http://lattes.cnpq.br/1348666949896605	<u>PUCRS</u>	Doutorado em Linguística e Letras	1997	P
7	Elisa Reinhardt Piedras http://lattes.cnpq.br/8576307497836117	PUCRS	Doutorado em Comunicação Social	2007	P
8	Ilza Maria Tourinho Girardi http://lattes.cnpq.br/2958087259315385	USP	Doutorado em Ciências da Comunicação	2001	P
9	Karla Maria Muller http://lattes.cnpq.br/6325917800100060	UNISINOS	Doutorado em Ciências da Comunicação	2003	P
10	Luiz Artur Ferraretto http://lattes.cnpq.br/2605541404579875	UFRGS	Doutorado em Comunicação e Informação	2005	P
11	Marcelo Ruschel Trasel http://lattes.cnpq.br/9644564954295093	PUCRS	Doutorado em Comunicação Social	2014	C
12	Marcia Benetti Machado CNPq - Nível 2 http://lattes.cnpq.br/7742913108842534	PUCSP	Doutorado em Comunicação e Semiótica	2000	P
13	Maria Helena Weber CNPq - Nível 1D http://lattes.cnpq.br/6567845958203279	UFRJ	Doutorado em Comunicação	1999	P
14	Miriam de Souza Rossini CNPq - Nível 2 http://lattes.cnpq.br/0811758911094691	UFRGS	Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História	1999	P
15	Moisés Rockembach http://lattes.cnpq.br/1304688580274983	U.PORTO	Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais	2013	C
16	Nilda Aparecida Jacks CNPq - Nível 1B http://lattes.cnpq.br/7001106299339932	USP	Doutorado em Ciências da Comunicação	1993	P
17	Nisia Martins do Rosário	PUCRS	Doutorado em	2003	P

	CNPq - Nível 2 http://lattes.cnpq.br/2853896182203821		Comunicação Social.		
18	Raquel da Cunha Recuero CNPq - Nível 2 http://lattes.cnpq.br/7230106202961229	UFRGS	Doutorado em Comunicação e Informação	2006	P
19	Rudimar Baldissera CNPq - Nível 2 http://lattes.cnpq.br/5204014695557380	PUCRS	Doutorado em Comunicação Social	2004	P
20	Samile Andréa de Souza Vanz CNPq - Nível 2 http://lattes.cnpq.br/5243732207004083	UFRGS	Doutorado em Comunicação e Informação	2009	P
21	Sônia Elisa Caregnato CNPq - Nível 2 http://lattes.cnpq.br/5627209208288722	SHEFFIELD	Doutorado em Information Studies.	1999	P
22	Suely Dadalti Fragoso CNPq - Nível 1D http://lattes.cnpq.br/2297271923723521	LEEDS	Doutorado em Communications Studies	1998	P
23	Valdir José Morigi CNPq - Nível 2 http://lattes.cnpq.br/6542370154854198	USP	Doutorado em Sociologia	2001	P
24	Virginia Pradelina da Silveira Fonseca http://lattes.cnpq.br/3549646914537475	UFRGS	Doutorado em Comunicação e Informação.	2005	P

Fonte: UFRGS (2019)

Legenda para Tipo: C - Colaborador; P – Permanente

Dos 24 discentes do PPGCOM que foram apresentados 14 possuem bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq vigente, sendo todos eles permanentes do PPGOM, os níveis que foram identificados são Nível 2 com 11 pesquisadores, 1D com 2 pesquisadores e 1B com 1 pesquisador.

5.2 DOCENTES DO PPGMUSPA

No Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio foram identificados 11 professores, sendo que 10 são permanentes e 1 colaborador. Quanto a formação dos pesquisadores permanentes e colaboradores pode-se observar que os predomínios são dos formados pela UFRGS com 7 docentes, outros 4 são oriundos da USP, da UFMG e ULHT, compondo aí maioria 63,6% com formação no próprio Rio

Grande do Sul. Destacam-se também um pesquisador com formação na USP, um na UFMG e um com a formação fora do Brasil, em ULHT.

Quanto a formação, apresenta-se em diversas áreas como: educação (2), artes visuais (2), ciências da comunicação (1), planejamento urbano e regional (2), história (2), museologia (1) e sociologia (1).

Quanto ao tempo médio de formação dos docentes do programa, considerando apenas os permanentes, resulta em uma média de 10 anos de experiência no doutorado, uma média alta, pois o programa tem pouco mais que 2 anos.

Quadro 3 - Docentes do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA)

#	Pesquisador	Formação	Área de Formação	Ano de formação	Tipo
1	Ana Carolina Gelmini de Faria http://lattes.cnpq.br/9506092922437967	UFRGS	Doutorado em Educação	2017	P
2	Ana Maria Albani de Carvalho http://lattes.cnpq.br/8583123342049705	UFRGS	Doutorado em Artes Visuais	2005	P
3	Ana Maria Dalla Zen http://lattes.cnpq.br/4535540168298356	USP	Doutorado em Ciências da Comunicação	2003	P
4	Fernanda Carvalho de Albuquerque http://lattes.cnpq.br/1386310544035876	UFRGS	Doutorado em Artes Visuais	2015	P
5	Jeniffer Alves Cuty http://lattes.cnpq.br/1400095263501947	UFRGS	Doutorado em Planejamento Urbano e Regional	2012	C
6	Letícia Julião http://lattes.cnpq.br/5032971867774318	UFMG	Doutorado em História	2008	P
7	Luisa Gertrudis Durán Rocca http://lattes.cnpq.br/0585279723647380	UFRGS	Doutorado em Planejamento Urbano e Regional	2009	P
8	Márcia Regina Bertotto http://lattes.cnpq.br/0021097219717303	ULHT	Doutorado em Museologia	2013	P
9	Marília Forgearini Nunes http://lattes.cnpq.br/5561310307931640	UFRGS	Doutorado em Educação	2013	P
10	Valdir José Morigi CNPq - Nível 2 http://lattes.cnpq.br/6542370154854198	USP	Doutorado em Sociologia	2001	P
11	Zita Rosane Possamai CNPq - Nível 2 http://lattes.cnpq.br/4910388368160076	UFRGS	Doutorado em História	2005	P

Fonte: UFRGS (2019)

Legenda para Tipo: C - Colaborador; P – Permanente

Dos 11 docentes do PPGMUSPA que foram apresentados, 2 possuem bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq vigente, sendo todos eles do tipo permanente do PPGMUSPA, o único nível que foi identificado foi o Nível 2 com dois pesquisadores

5.3 DOCENTES DO PPGCIN

No Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação foram identificados 15 professores, sendo que 13 são permanentes e 2 colaboradores. Quanto a formação dos pesquisadores permanentes e colaboradores pode-se observar que os predomínios são dos formados pela UFRGS com 6 docentes, outros 9 são oriundos da USP, IBICT, SHEFFIELD, U.PORTO, UB, UFBA, UNESP, UNISINOS, compondo ai maioria 46,6% com formação no próprio Rio Grande do Sul. Destacam-se também um pesquisador com formação na USP e outros 2 com a formação fora do Brasil, em SHEFFIELD e U.PORTO.

Quanto a área de formação em diversas áreas como: ciência da informação (4), computação (1), comunicação e cultura contemporânea (1), comunicação e informação (5), informação e comunicação em plataformas digitais (1), informação e documentação sociedade do conhecimento (1), linguística aplicada (1) e sociologia (1).

Quanto ao tempo médio de formação dos docentes do programa, considerando apenas os permanentes, resulta em uma média de 9 anos de experiência no doutorado, uma média alta, pois o programa ainda não completou um ano.

Quadro 4 - Docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN)

#	Pesquisador	Formação	Área de Formação	Ano de formação	Tipo
1	Ana Maria Mielniczuk de Moura http://lattes.cnpq.br/1734997653639992	UFRGS	Doutorado em Comunicação e Informação	2009	P
2	Caterina Marta Groposo Pavão http://lattes.cnpq.br/4834791532698069	UFRGS	Doutorado em Comunicação e Informação	2014	C
3	Fabiano Couto Corrêa da Silva http://lattes.cnpq.br/4635807083312321	UB	Doutorado em Información y documentación Sociedad	2017	C

			Conocimiento		
4	Rafael Port da Rocha http://lattes.cnpq.br/5118387541734094	UFRGS	Doutorado em Computação	2000	P
5	Rene Faustino Gabriel Junior http://lattes.cnpq.br/5900345665779424	UNESP	Doutorado em Ciência da Informação	2014	P
6	Rita do Carmo Ferreira Laipelt http://lattes.cnpq.br/3995942647359410	UNISINOS	Doutorado em Linguística Aplicada	2015	P
7	Samile Andréa de Souza Vanz CNPq - Nível 2 http://lattes.cnpq.br/5243732207004083	UFRGS	Doutorado em Comunicação e Informação	2009	P
8	Sônia Elisa Caregnato CNPq - Nível 2 http://lattes.cnpq.br/5627209208288722	SHEFFIELD	Doutorado em Information Studies.	1999	P
9	Thiago Henrique Bragato Barros http://lattes.cnpq.br/0339496971217162	UNESP	Doutorado em Ciência da Informação	2014	P
10	Jackson da Silva Medeiros http://lattes.cnpq.br/4182663628298542	UFRGS	Doutorado em Comunicação e Informação	2015	P
11	Jussara Borges de Lima http://lattes.cnpq.br/0229801641242896	UFBA	Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea	2011	P
12	Marcia Heloisa Tavares de Figueredo Lima http://lattes.cnpq.br/6563330119993372	IBICT	Doutorado em Ciência da Informação.	2004	P
13	Moisés Rockembach http://lattes.cnpq.br/1304688580274983	U.PORTO	Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais.	2013	P
14	Rodrigo Silva Caxias de Sousa http://lattes.cnpq.br/0569672544113959	UFRGS	Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação	2011	P
15	Valdir José Morigi CNPq - Nível 2 http://lattes.cnpq.br/6542370154854198	USP	Doutorado em Sociologia	2001	P

Fonte: UFRGS (2019)

Legenda para Tipo: C - Colaborador; P – Permanente

Dos 15 discentes do PPGCIN que foram apresentados, 3 possuem bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq vigente, sendo todos eles do tipo permanente do PPGCIN, o único nível que foi identificado foi o Nível 2 com três pesquisadores

5.4 DOCENTES GERAL

Dentro da coleta de dados foi identificado que há alguns pesquisadores dentro dos PPGS que estão inseridos em mais de um programa de pós-graduação. Estando integrado dentro dos 3 PPGS é composto pelo pesquisador Valdir José Morigi, estando dentro de 2 PPGS o grupo é composto pelos pesquisadores Ana Maria Mielniczuk de Moura, Moisés Rockembach, Samile Andréa de Souza Vanz e Sônia Elisa Caregnato, os demais 44 pesquisadores estão inseridos em 1 PPG. Dentro das interações entre PPGS, dos 5 pesquisadores, 80% são compostas pelo PPGCOM e PPCIN, já a participação do PPGCOM, PPGCIN e PPGMUSPA é constituído por apenas 20%.

No quesito de Pós-Doutorado, os dados que foram encontrados são imprecisos, pois dentro da plataforma Lattes não é comportado essa formação, fazendo com que os pesquisadores que possuem essa formação façam essa inserção de maneira não padronizada. O número de pesquisadores que informaram de alguma maneira no seu currículo Lattes que possuem o Pós-Doutorado no PPGCOM são 8 pesquisadores e no PPGCIN 4 pesquisadores.

5.5 PRODUÇÃO PPGCOM

Da produção do PPGCOM referente ao período de 2017 a 2019, observa-se na Tabela 1, que sua produção mantém uma constância, com 61 trabalhos publicados em 2017, 66 em 2018 e 25 em 2019, justifica-se que os dados de 2019 representam os lançamentos até outubro de 2019, não estando com o ano completo.

Tabela 1 - Produção de Artigos do PPGCOM

entre os anos de 2017 e 2019

Ano	Total de Artigos
2017	61
2018	66
2019	25
Total	152

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com base na coleta, a Tabela 2 identifica os autores mais produtivos

Tabela 2 Autores mais produtivos do PPGCOM

Docente	Freq.	%	% acumulado
CAREGNATO, S. E.	21	16,0%	16,0%
MORIGI, V. J.	17	13,0%	29,0%
VANZ, S. A. S.	16	12,2%	41,2%
SILVA, A. R.	14	10,7%	51,9%
MULLER, K. M.	13	9,9%	61,8%
LEOBETH, T.*	12	9,2%	71,0%
ALVAREZ, G. R.*	11	8,4%	79,4%
BARROS, A. T. M. P.	10	7,6%	87,0%
MASSONI, L. F. H.*	9	6,9%	93,9%
ROSSINI, M. S.	8	6,1%	100,0%
total	131		

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

* discentes de doutorado do programa

Os docentes do PPGCOM publicaram 152 trabalhos em 93 periódicos científicos no período de análise. Quanto ao pesquisador com maior porcentagem de produção de artigos científicos foi apontado Sônia Elisa Caregnato com 16%, Valdir José Morigi com 13%, Samile Andréa de Souza Vanz 12,2%, Alexandre Rocha da Silva com 10,7%, a soma destes 4 pesquisadores se resulta em 51,9%, mais da metade da produção científica do PPGCOM.

Quanto a quantidade de artigos dos pesquisadores mais produtivos, Sônia Elisa Caregnato com 21 artigos, Valdir José Morigi com 17 artigos, Samile Andréa de Souza Vanz com 16 artigos e Alexandre Rocha da Silva com 14 artigos, totalizando 68 artigos publicados do total de 131 artigos do PPGCOM.

A tabela 3 apresenta as publicações que tem frequência maior de três trabalhos, a área e local de publicação.

Tabela 3 - Periódicos com mais publicações do PPGCOM

Publicação Seriada	Freq.	Área	Região
Anuário UNBRAL das Fronteiras Brasileiras.	12	Comunicação	RS
Em Questão.	6	Informação	RS
Revista Eco-Pós (Online).	5	Comunicação	RJ
COMUNICAÇÃO & INOVAÇÃO (ONLINE).	5	Comunicação	SP
INCID: REV. DE DOC. E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.	4	Informação	SP
Encontros Bibli (UFSC).	4	Informação	SC
Informação & sociedade (UFPB. Online).	4	Informação	PB
Contemporânea (UFBA. Online).	3	Comunicação	BA
Revista FAMECOS (Online).	3	Comunicação	RS
LUMINA (JUIZ DE FORA).	3	Comunicação	SP
Eptic Online (UFS).	3	Comunicação	SE
Interin (UTP).	3	Comunicação	PR
Logeion Filosofia da Informação.	3	Informação	RJ

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Entre os 13 periódicos científicos selecionados pelos pesquisadores, as revistas com maior frequência de publicação são do mesmo estado no qual reside os PPGSs, no Rio Grande do Sul com 36,2% de frequência, logo abaixo outros estados como São Paulo com 20,6%, Rio de Janeiro com 13,7%, Santa Catarina com 6,8%, Paraíba com 6,8%, Bahia com 5,1%, Sergipe com 5,1% e Sergipe com 5,1%. Na análise podemos constatar que o fator endógeno tem grande peso na preferência dos pesquisadores no momento de escolher qual periódico será selecionado para a publicação do artigo científico.

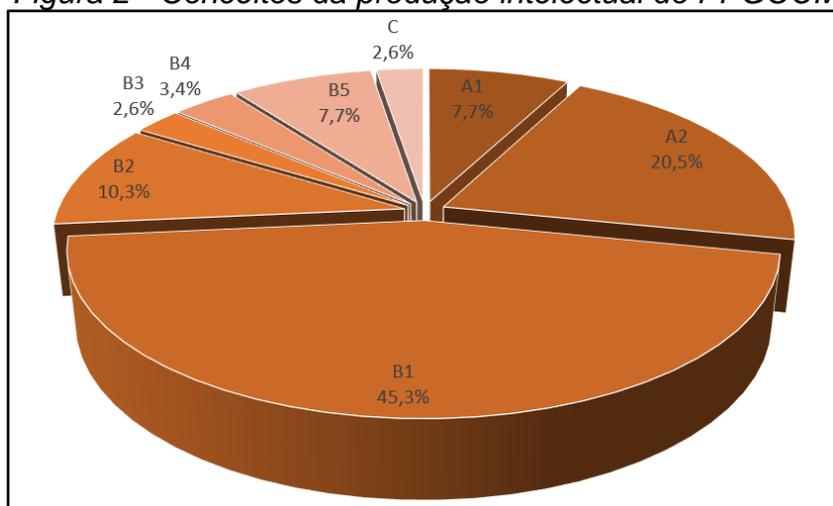
Quanto a qualidade da publicação, tem-se uma frequência em publicar em revistas endógenas, ou seja, da própria região, cidade ou instituição, como o caso do Unbral, em questão, que juntas tem 18 publicações. Outro destaque refere-se que muitas das publicações estão ligadas a área da informação, o que demonstra a interdisciplinaridade do programa, pois até 2017 sua área de concentração era em Comunicação e Informação.

Pode-se observar que todos os periódicos publicados são de origem brasileira, e todos em acesso aberto, demonstrando que a área tem preferência por publicar que não cobram para disponibilizar os trabalhos.

A rede de colaborações dos autores do PPGCOM possui 3 grupos médios de destaque em colaborações entre autores, o maior grupo de coautorias é composto pelos pesquisadores, Sônia Elisa Caregnato, Samile Andréa de Souza Vanz e Ana Maria Mielniczuk de Moura, podemos dizer que há uma grande afinidade temática entre as três pesquisadoras. Esta rede também agrega uma grande diversidade de outros pesquisadores, porém em sua maioria discentes. O segundo maior grupo é composto em sua maioria pelo pesquisador Valdir José Morigi e sua rede é composta exclusivamente dos alunos do PPGCOM. O terceiro grupo tem sua composição de docentes Karla Maria Muller sendo sua rede de coautoria também composta por alunos do PPGCOM.

Além dos três grandes grupos, há várias pequenas redes de coautoria, causando assim uma dispersão alta entre seus pesquisadores, indicando assim baixa colaborações entre os professores. Este padrão pode indicar alguns comportamentos, que apesar do PPGCOM possuir apenas duas linhas de pesquisa possa haver uma baixa compatibilidade temática entre os pesquisadores, preferência por publicações solo e ingresso recente na universidade.

Figura 2 - Conceitos da produção intelectual do PPGCOM

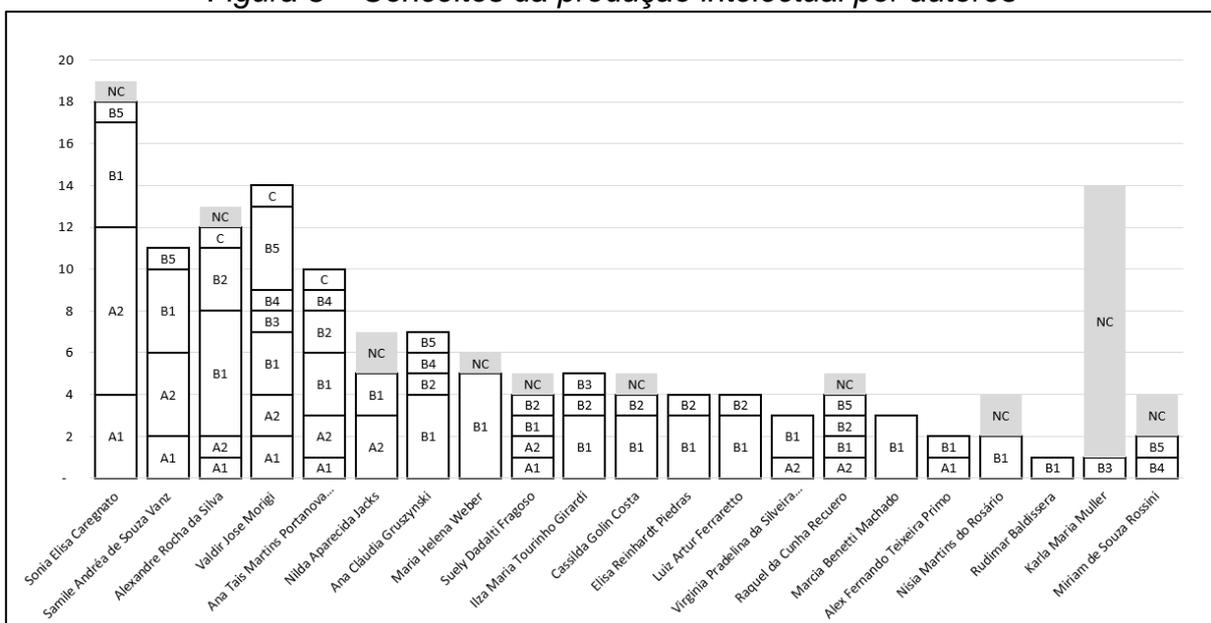


Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

No programa de Pós-Graduação da Comunicação sua produção científica é em sua maioria formada por conceitos qualificados, podendo assim demonstrar um alto rendimento científico. Dos 152 artigos científicos produzidos pelos pesquisadores

pertencentes ao PPGCOM, 83,3% desta produção é considerada pela CAPES qualificada (A1, A2, B1 e B2) e 16,7% não é considerada qualificada (B3, B4, B5 e C). Dos conceitos qualificados destaca-se o conceito B1 com 53 artigos, A2 com 24 artigos, B2 com 12 artigos e A1 com 9 artigos. Já dos conceitos considerados pela CAPES não qualificados, destaca-se o conceito B5 com 9 artigos, B4 com 4 artigos, B3 com 3 artigos e C com 3 artigos.

Figura 3 – Conceitos da produção intelectual por autores



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

No programa de Pós-Graduação do PPGCOM a disposição dos autores no quesito de conceitos da produção intelectual qualificada por autores, em destaque com o melhor desempenho do PPGCOM podemos ver a pesquisadora Sônia Elisa Caregnato, que tem metade de sua produção em conceitos qualificados, entre o A1 e B1, sendo ao total 17 publicações. Outra pesquisadora com publicação em estrato A1/A2 é a profa. Samile Andréa de Souza Vanz com quatro artigos.

A maior frequência das publicações encontra-se no estrato B1 e A2, conceitos considerado pela CAPES, o pesquisador Valdir José Morigi, possui uma variedade pequena de conceitos, onde o conceito mais se destaca é o B5, considerado não qualificado pela CAPES e B1 conceito que é considerado pela CAPES qualificado, a pesquisadora Marcia Benetti Machado, não possui variedade em seu conceito, onde o único conceito destacado é o B1 conceito que é considerado pela CAPES

qualificado; a pesquisadora Samile Andréa de Souza Vanz, possui uma variedade média de conceitos, porém na questão de destaque, os conceitos não aparecem na mesma quantidade, onde os conceitos A2 e B1 são considerados conceitos qualificado pela CAPES aparecem em maior quantidade, A1 considerados conceitos qualificado pela CAPES, aparece com uma densidade um pouco menor e B5 não são considerados conceitos qualificado pela CAPES, aparece em baixa densidade.

Podemos identificar neste gráfico que não há um padrão nos conceitos da produção intelectual dos autores do PPGCOM, já que foi possível ver que há autores com uma diversidade de quantidade e diversidade de conceitos.

Tabela 4 – Pontuação por autor

Nome	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC	total	total de
										publicação	pontos*
Sonia Elisa Caregnato	4	8	5				1		1	19	1440
Samile Andréa de Souza Vanz	2	4	4				1			11	830
Alexandre Rocha da Silva	1	1	6	3				1	1	13	770
Valdir Jose Morigi	2	2	3		1	1	4	1		14	685
Ana Tais Martins Portanova Barros	1	2	3	2		1		1		10	615
Nilda Aparecida Jacks		3	2						2	7	395
Ana Cláudia Gruszynski			4	1		1	1			7	370
Maria Helena Weber			5						1	6	350
Suely Dadalti Fragoso	1	1	1	1					1	5	310
Ilza Maria Tourinho Girardi			3	1	1					5	305
Cassilda Golin Costa			3	1					1	5	265
Elisa Reinhardt Piedras			3	1						4	265
Luiz Artur Ferraretto			3	1						4	265
Virginia Pradelina da Silveira Fonseca		1	2							3	225
Raquel da Cunha Recuero		1	1	1			1		1	5	220
Marcia Benetti Machado			3							3	210
Alex Fernando Teixeira Primo	1		1							2	170
Nísia Martins do Rosário			2						2	4	140
Rudimar Baldissera			1							1	70
Karla Maria Muller					1				13	14	40
Miriam de Souza Rossini						1	1		2	4	35

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A1=100 pontos, A2=85, B1=70, B2=55, B3=40, B4=25, B5=10 e C e NC=0.

A partir dos dados coletados dos conceitos atribuídos aos artigos científicos dos pesquisadores do PPGCOM, (Tabela 4) a pontuação de casa pesquisador é composta pela quantidade e conceito de cada artigo científico publicado, de maneira que quanto

mais artigos e melhor eles fiquem qualificados, mais pontos serão atribuídos ao pesquisador.

Sendo que para artigos com o estrato A1 são atribuídos 100 pontos para cada, e respectivamente 85, 70, 55, 40, 25 e 10 para os estratos A2, B1, B2, B3, B4 E B5. Os estratos C e NC (não classificado) recebem pontuação 0.

No programa de Pós-Graduação da Comunicação, o pesquisador com o maior valor no total de pontos é Sônia Elisa Caregnato, com 1440 pontos, Samile Andréa de Souza Vanz com 830 pontos, Alexandre Rocha da Silva com 770 pontos, Valdir José Morigi com 685 pontos, Ana Taís Martins Portanova Barros com 615 pontos, Nilda Aparecida Jacks com 395 pontos, Ana Claudia Gruszynski com 370 pontos, Maria Helena Weber com 350 pontos, Suely Dadalti Fragoso com 310 pontos, Ilza Maria Tourinho Girardi com 305 pontos, Cassilda Golin Costa e Elisa Reinhardt Piedras com 265 pontos, Virginia Pradelina da Silveira Fonseca com 225 pontos, Raquel da Cunha Recuero com 220 pontos, Marcia Benetti Machado com 210 pontos, Alex Fernando Teixeira Primo com 170 pontos, Nisia Martins do Rosário com 140 pontos, Rudimar Baldissera com 70 pontos, Karla Maria Muller com 40 pontos e Miriam de Souza Rossini com pontos.

Considerando que a pontuação mínima por pesquisador atualmente é de 210 pontos na quadrienal, observa-se que dezenove professores atinge o mínimo exigido, sendo um ponto de atenção do programa, pois a tendência é que esse pontual seja mais alta para a avaliação 2017-2020.

5.6 PRODUÇÃO PPGMUSPA

Da produção do PPGMUSPA referente ao período de 2017 a 2019, observa-se que sua produção mantém uma constância, com 15 trabalhos publicados em 2017, 17 em 2018 e 8 em 2019, justifica-se que os dados de 2019 representam os lançamentos até outubro de 2019, não estando com o ano completo.

Tabela 5 - Produção de Artigos do PPGMUSPA

entre os anos de 2017 e 2019	
Rótulos de Linha	Contagem de ano
2017	15
2018	17
2019	8

Total Geral	40
--------------------	-----------

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Os docentes do PPGMUSPA publicaram 40 trabalhos em 30 periódicos científicos no período de análise. Quanto ao pesquisador com maior porcentagem de produção de artigos científicos foi apontado Valdir José Morigi com 37% e Zita Rosane Possamai com 17,4%, a soma destes 2 pesquisadores se resulta em 54,3%, mais da metade da produção científica do PPGMUSPA.

Quanto a quantidade de artigos dos pesquisadores mais produtivos, Valdir José Morigi com 17 artigos e Zita Rosane Possamai com 8 artigos totalizando 25 artigos publicados do total de 40 artigos do PPGMUSPA.

Com base na coleta, a Tabela 6 identifica os autores mais produtivos

Tabela 6 - Autores mais produtivos do PPGMUSPA

#	Docente	Autores	%	%
1	MORIGI, V. J.	<u>17</u>	37,0%	37,0%
2	POSSAMAI, Z. R.	8	17,4%	54,3%
3	FARIA, A. C. G.	7	15,2%	69,6%
4	CARVALHO, A. M. A.	4	8,7%	78,3%
5	JULIÃO, L.	4	8,7%	87,0%
6	NUNES, M. F.	4	8,7%	95,7%
7	ALBUQUERQUE, F. C.	1	2,2%	97,8%
8	ZEN, A. M. D.	1	2,2%	100,0%
		46	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Entre os 6 periódicos científicos selecionados pelos pesquisadores, as revistas com maior frequência de publicação do estado do Rio de Janeiro. De acordo com suas porcentagens de frequência, o Rio de Janeiro possui 41,2% de frequência, Rio Grande do Sul 29,4% de frequência, Paraíba com 11,8% de frequência e Distrito Federal com 11,8%. Na análise podemos constatar que o fator endógeno tem baixa relevância na preferência dos pesquisadores no momento de escolher qual periódico será selecionado para a publicação do artigo científico.

Quanto a qualidade da publicação, não se tem uma frequência em publicar em revistas endógenas, ou seja, da própria região, cidade ou instituição, como o caso do

Anais do Museu Histórico Nacional, Logeion Filosofia da Informação, que juntas possuem 7 publicações. Pode-se observar que todos os periódicos publicados são de origem brasileira, e somente um dos seis periódicos é de acesso restrito, os outros cinco periódicos estão em acesso aberto, demonstrando que a área tem preferência por publicações que não cobram para disponibilizar os trabalhos.

A produção da PPGMUSPA é distribuída em publicações de diversas áreas, como Museologia, Artes Visuais e Informação, demonstrando a interdisciplinaridade da área.

A tabela 7 apresenta as publicações que tem frequência maior de 2 trabalhos, a área e local de publicação.

Tabela 7 - Periódicos com mais publicações do PPGMUSPA

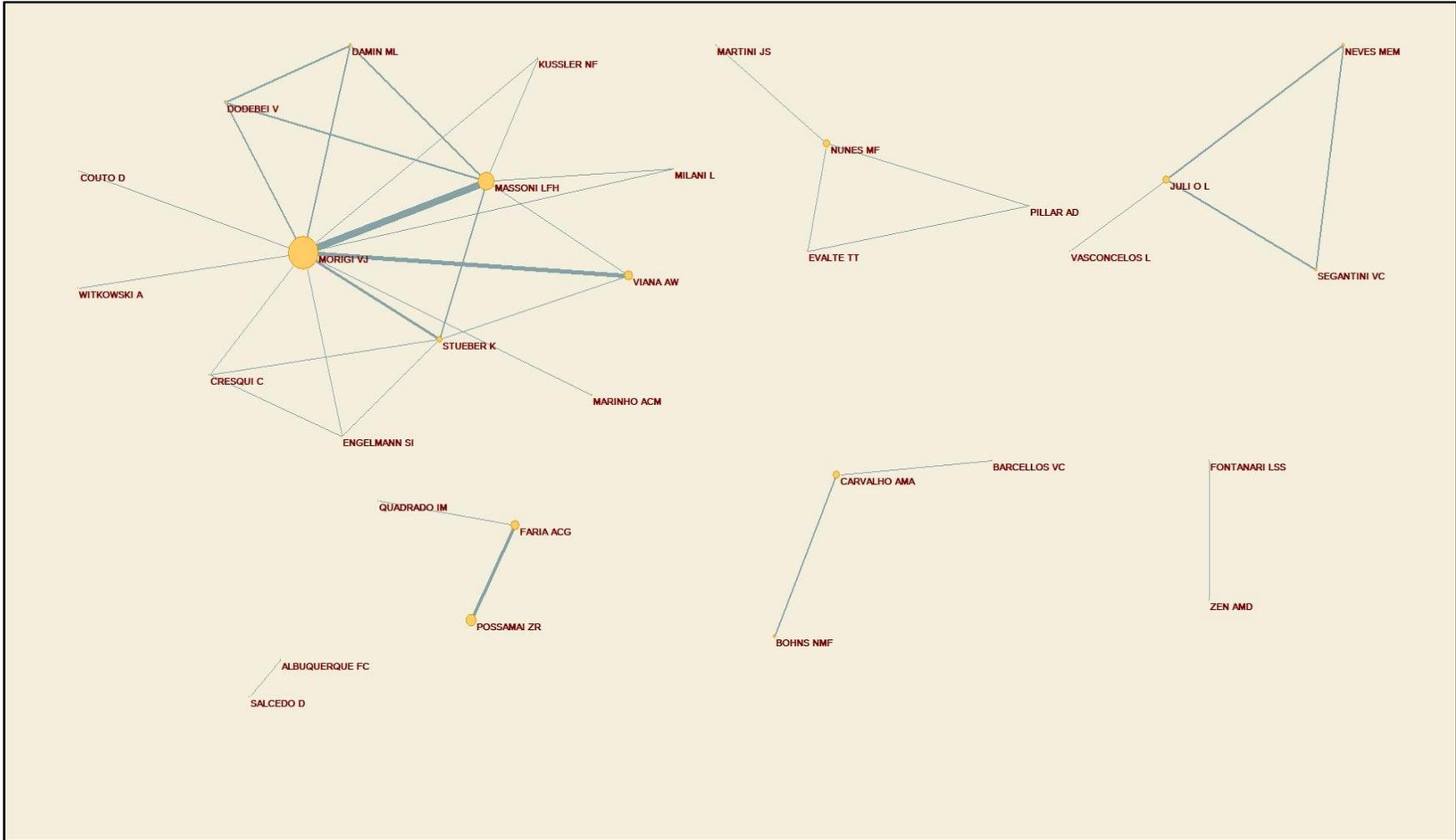
Rótulos de Linha	Contagem de revista	Área	Local
Anais do Museu Histórico Nacional	5	Museologia	RJ
Revista Pomares	3	Artes visuais	RS
Informação & sociedade (UFPB. Online)	2	Informação	PB
Revista Museologia & Interdisciplinaridade	2	Museologia	DF
Em Questão	2	Informação	RS
Logeion Filosofia da Informação	2	Informação	RJ

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A rede de colaborações dos autores do PPGMUSPA possui 1 grupo médio de destaque em colaborações entre autores, sendo este grupo composto pelo pesquisador Valdir José Morigi, e sua rede é composta exclusivamente dos alunos do PPGMUSPA.

Além do grupo destacado, há algumas pequenas redes de coautoria, causando uma dispersão média entre seus pesquisadores, indicando assim baixa colaborações entre os professores. Esta conduta pode indicar alguns comportamentos, que apesar do PPGMUSPA (Figura 4) possuir apenas duas linhas de pesquisa possa haver uma baixa compatibilidade temática entre os pesquisadores, preferência por publicações solo e ingresso recente na universidade.

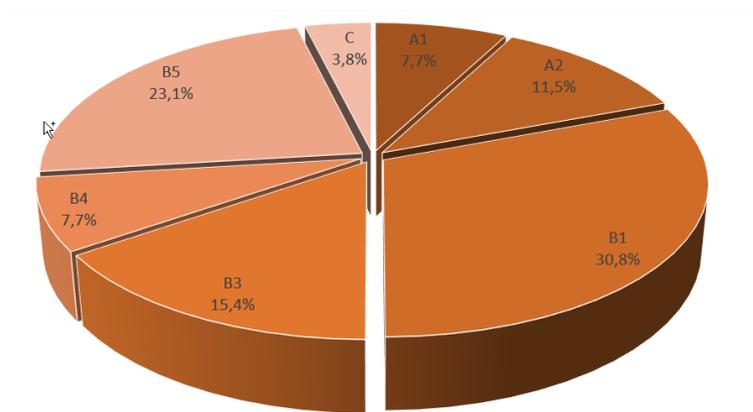
Figura 4 – Rede de colaborações de autores do PPGMUSPA



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No programa de Pós-Graduação da Museologia e Patrimônio, sua produção científica um pouco mais da metade é formada por conceitos qualificados, podendo assim demonstrar um médio rendimento científico. Dos 40 artigos científicos produzidos pelos pesquisadores pertencentes ao PPGMUSPA 65,4% desta produção é considerada pela CAPES qualificada (A1, A2, B1 e B2) e 34,6% não é considerada qualificada (B3, B4, B5 e C). Dos conceitos qualificados se destaca-se o conceito B1 com 8 artigos, A2 com 3 artigos e A1 com 2 artigos. Já dos conceitos considerados pela CAPES não qualificados, destaca-se o conceito B5 com 6 artigos, B3 com 4 artigos, B4 com 2 artigos e C com um artigo.

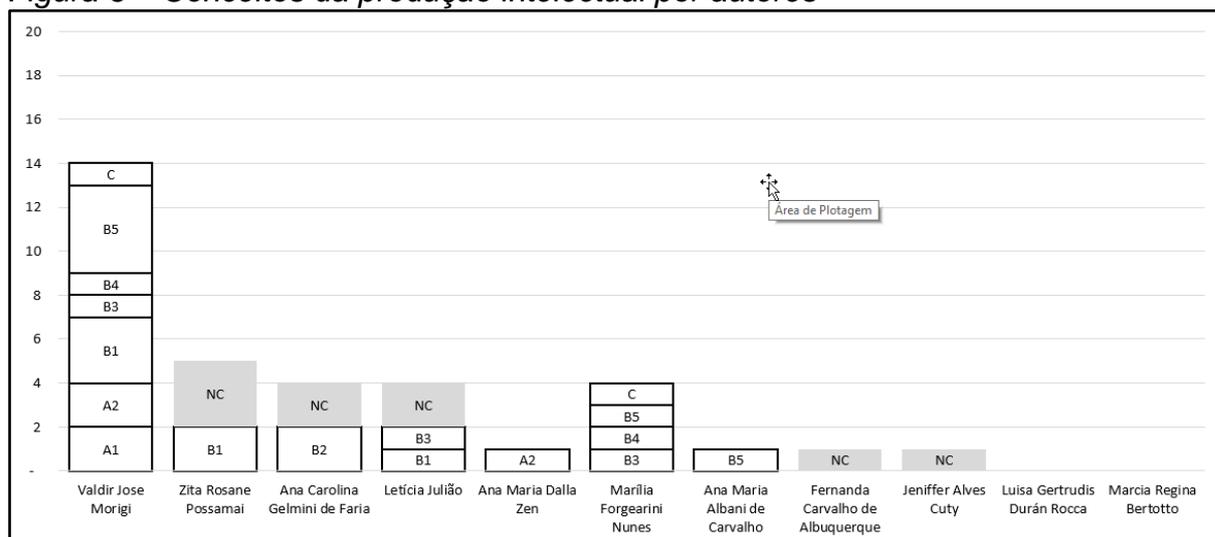
Figura 5 - Conceitos da produção intelectual do PPGMUSPA



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

No programa de Pós-Graduação do PPGMUSPA a disposição dos autores no quesito de conceitos da produção intelectual qualificada por autores, (Figura 6) em destaque com o melhor desempenho do PPGMUSPA podemos ver o pesquisador Valdir José Morigi, que tem metade de sua produção em conceitos qualificados, entre o A1 e B1, sendo ao total sete publicações. Outra pesquisadora com publicação em estrato A2 é a profa. Ana Maria Dalla Zen com um artigo.

Figura 6 – Conceitos da produção intelectual por autores



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A maior frequência das publicações encontra-se no estrato B5, conceito considerado pela CAPES não qualificado e B1 conceito considerado pela CAPES qualificado; a pesquisadora Letícia Julião, possui uma variedade pequena de conceitos, onde o conceito que mais se destaca é o NC (não classificado), considerado não qualificado pela CAPES e B1 conceito que é considerado pela CAPES qualificado; a pesquisadora Ana Maria Dalla Zen, não possui variedade em seu conceito, onde o único conceito destacado é o A2 conceito que é considerado pela CAPES qualificado; a pesquisadora Marília Forgearini Nunes, possui uma variedade média de conceitos, porém na questão de destaque os conceitos aparecem na mesma quantidade, onde os conceitos B3, B4, B5 e C não são considerados conceitos qualificados pela CAPES.

Podemos identificar neste gráfico que não há um padrão nos conceitos da produção intelectual dos autores do PPGMUSPA, já que foi possível ver que há autores com uma diversidade de quantidade e diversidade de conceitos.

Tabela 8 – Pontuação por autor

Nome	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC	total publicação	total de pontos*
Valdir Jose Morigi	2	2	3		1	1	4	1		14	685
Zita Rosane Possamai			2						3	5	140
Ana Carolina Gelmini de Faria				2					2	4	110
Letícia Julião			1		1				2	4	110
Ana Maria Dalla Zen		1								1	85
Marília Forgearini Nunes					1	1	1	1		4	75
Ana Maria Albani de Carvalho							1			1	10
Fernanda Carvalho de Albuquerque									1	1	0
Luisa Gertrudis Durán Rocca										0	0
Marcia Regina Bertotto										0	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A1=100 pontos, A2=85, B1=70, B2=55, B3=40, B4=25, B5=10 e C e NC=0.

A partir dos dados coletados dos conceitos atribuídos aos artigos científicos dos pesquisadores do PPGMUSPA, (Tabela 8) a pontuação de casa pesquisador é composta pela quantidade e conceito de cada artigo científico publicado, de maneira que quanto mais artigos e melhor eles fiquem qualificados, mais pontos serão atribuídos ao pesquisador.

Sendo que para artigos com o estrado A1 são atribuídos 100 pontos para cada, e respectivamente 85, 70, 55, 40, 25 e 10 para os estratos A2, B1, B2, B3, B4 E B5. Os estratos C e NC (não classificado) recebem pontuação 0.

No programa de Pós-Graduação da Museologia e Patrimônio, o pesquisador com o maior valor no total de pontos é Valdir José Morigi, com 685 pontos, Zita Rosane Possamai com 140 pontos, Ana Carolina Gelmini de Faria com 110 pontos, Letícia Julião com 110 pontos, Ana Maria Dalla Zen com 85 pontos, Marília Forgearini Nunes com 75 pontos e Ana Maria Albani de Carvalho com 10 pontos. As pesquisadoras, Fernanda Carvalho de Albuquerque, Jeniffer Alves Cuty, Luisa Gertrudis Durán Rocca e Marcia Regina Bertotto, não possuem pontuação.

Considerando que a pontuação mínima por pesquisador atualmente é de 210 pontos na quadrienal, observa-se que apenas um professor atingiria o mínimo exigido, sendo um ponto de atenção do programa, pois a tendência é que esse pontual seja mais alta para a avaliação 2017-2020.

5.7 PRODUÇÃO PPGCIN

Da produção do PPGCIN referente ao período de 2017 a 2019, observa-se que sua produção mantém uma constância, com 44 trabalhos publicados em 2017, 46 em 2018 e 24 em 2019, justifica-se que os dados de 2019 representam os lançamentos até outubro de 2019, não estando com o ano completo.

*Tabela 9 – Produção de Artigos do PPGCIN
entre os anos de 2017 e 2019*

Rótulos de Linha	Contagem de ano
2017	44
2018	46
2019	24
Total Geral	114

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Os docentes do PPGCIN publicaram 114 trabalhos em 48 periódicos no período de análise. Quanto ao pesquisador com maior porcentagem de produção de artigos científicos foi apontado Sônia Elisa Caregnato com 16,5%, Valdir José Morigi com 12,8%, Samile Andréa de Souza Vanz com 12% e Moisés Rockembach com 10,5% a soma destes 4 pesquisadores se resulta em 51,9%, mais da metade da produção científica do PPGCIN.

Quanto a quantidade de artigos dos pesquisadores mais produtivos, Sônia Elisa Caregnato com 22 artigos, Valdir José Morigi com 17 artigos, Samile Andréa de Souza Vanz com 16 artigos e Moisés Rockembach com 14 artigos totalizando 69 artigos publicados do total de 114 artigos do PPGCIN.

A tabela 9 apresenta as publicações que tem frequência maior de três trabalhos, a área e local de publicação.

Com base na coleta, a Tabela 10 identifica os autores mais produtivos.

Tabela 10 - Autores mais produtivos do PPGCIN

#	Docente	Freq.	%	% Acumulado
1	CAREGNATO, S. E.	22	16,5%	16,5%
2	MORIGI, V. J.	17	12,8%	29,3%
3	VANZ, S. A. S.	16	12,0%	41,4%

4ROCKEMBACH, M.	14	10,5%	51,9%
5BARROS, T. H. B.*	12	9,0%	60,9%
6MEDEIROS, J. S.	9	6,8%	67,7%
7MOURA, A. M. M.	9	6,8%	74,4%
8GABRIEL JUNIOR, R. F.	9	6,8%	81,2%
9LIMA, J. B.	9	6,8%	88,0%
10SOUSA, R. S. C.	6	4,5%	92,5%
11ROCHA, R. P.	4	3,0%	95,5%
12LAIPELT, R. C. F.	4	3,0%	98,5%
13LIMA, M. H. T. F.	2	1,5%	100,0%
	133	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

* discentes de mestrado do programa

Entre os 16 periódicos científicos selecionados pelos pesquisadores, as revistas com maior frequência de publicação não são do mesmo estado no qual reside os PPGS, São Paulo com 21%, Santa Catarina com 13,6%, Rio de Janeiro com 13,6%, Rio Grande do Sul com 9,9%, Paraíba com 9,9%, Paraná 9,9%, Portugal 8,6%, Distrito Federal 4,9%, Minas Gerais com 4,9% e Colômbia com 3,7%. Na análise podemos constatar que o fator endógeno não tem grande peso na preferência dos pesquisadores no momento de escolher qual periódico será selecionado para a publicação do artigo científico, inclusive no regime federal, onde foi contatado que 12,4% dos artigos são publicados fora do Brasil, em países como Portugal e Colômbia.

Quanto a qualidade da publicação, não se tem uma frequência em publicar em revistas endógenas, ou seja, da própria região, cidade ou instituição, como o caso do Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, INCID, BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE e Transinformação possuem juntas um total de 17 publicações. Outro destaque refere-se que todas das publicações estão ligadas a área da informação, o que demonstra uma baixa interdisciplinaridade do programa.

Pode-se observar que nem todos os periódicos publicados são de origem brasileira, aparecendo países como Colômbia e Portugal demonstrando assim um interesse em abranger os conteúdos produzidos no estado e todos em acesso aberto, demonstrando que a área tem preferência por publicações que não cobram para disponibilizar os trabalhos.

Tabela 11 - Periódicos com mais publicações do PPGCIN

Rótulos de Linha	Freq.	Área	Local
Em Questão	8	Informação	RS
Informação & informação (UEL. Online)	8	Informação	PR
PRISMA.COM	7	Informação	Portugal
P2P E INOVAÇÃO	7	Informação	RJ
Encontros Bibli (UFSC)	7	Informação	SC
INCID: REVISTA DE DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	6	Informação	SP
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	5	Informação	SP
Informação & sociedade (UFPB. Online)	5	Informação	PB
REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	4	Informação	DF
Logeion Filosofia da Informação	4	Informação	RJ
BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE	4	Informação	SP
Agora (Florianópolis)	4	Informação	SC
Perspectivas em Ciência da Informação	4	Informação	MG
Informação & Sociedade. Estudos	3	Informação	PB
Revista Interamericana de Bibliotecologia	3	Informação	Colômbia
Transinformação	2	Informação	SP

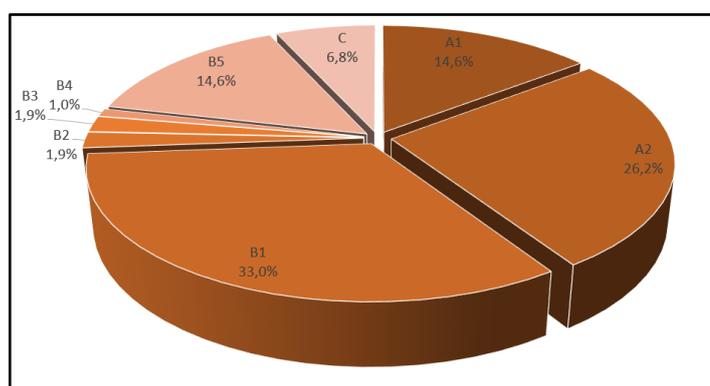
Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A rede de colaborações dos autores do PPGCIN (Figura 7) possui 3 grupos, sendo eles um grande, um médio e outro pequeno que se destacam em colaborações entre autores, o maior grupo de coautorias é composto pelas pesquisadoras, Sônia Elisa Caregnato, Samile Andréa de Souza Vanz e Ana Maria Mielniczuk de Moura, podemos dizer que há uma grande afinidade temática entre as três pesquisadoras. Esta rede também agrega uma grande diversidade de outros pesquisadores, porém em sua maioria discentes do PPGCIN. O segundo maior grupo é composto em sua maioria pelo pesquisador Valdir José Morigi e sua rede é composta exclusivamente dos alunos do PPGCIN. O terceiro grupo é composto pelo pesquisador Thiago Henrique Bragato Barros sendo sua rede de coautoria também é em sua maioria composta por alunos do PPGCIN.

Além dos três grandes grupos, não há muitas pequenas redes de coautoria, causando assim uma dispersão baixa entre seus pesquisadores, indicando assim alta colaboração entre os pesquisadores. Este padrão pode indicar alguns comportamentos, como grande afinidade temática dos docentes, interesse em publicações conjuntas e pouco ingresso de novos docentes.

No programa de Pós-Graduação da Ciência da Informação, mais da metade sua produção científica é formada por conceitos qualificados, podendo assim demonstrar um alto rendimento científico. Dos 114 artigos científicos produzidos pelos pesquisadores pertencentes ao PPGCIN 75,7% desta produção é considerada pela CAPES qualificada (A1, A2, B1 e B2) e 24,3% não é considerada qualificada (B3, B4, B5 e C). Dos conceitos qualificados se destaca-se o conceito B1 com 34 artigos, A2 com 27 artigos, A1 com 15 artigos e B2 com 2 artigos. Já dos conceitos considerados pela CAPES não qualificados, destaca-se o conceito B5 com 15 artigos, C com 7 artigos, B3 com 2 artigos e B4 com 1 artigo.

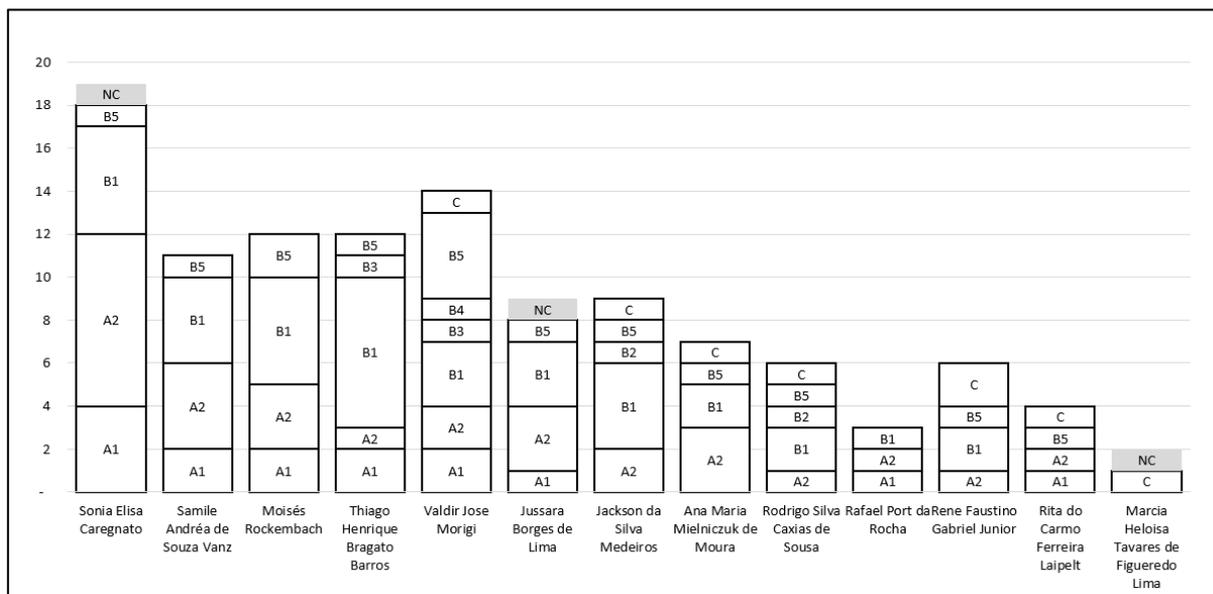
Figura 8 - Conceitos da produção intelectual do PPGCIN



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

No programa de Pós-Graduação do PPGCIN a disposição dos autores no quesito de conceitos da produção intelectual qualificada por autores (Tabela 12). Em destaque com o melhor desempenho do PPGCIN podemos ver a pesquisadora Sônia Elisa Caregnato, que tem metade de sua produção em conceitos qualificados, entre o A2 e B1, sendo ao total 13 publicações. Outra pesquisadora com publicação em estrato A2 é a profa. Samile Andréa de Souza Vanz com quatro artigos.

Tabela 12 – Conceitos da produção intelectual por autores



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A maior frequência das publicações encontra-se no estrato A2 e B1, conceito considerado pela CAPES qualificado; a pesquisadora Márcia Heloisa Tavares de Figueredo Lima, porém na questão de destaque os conceitos aparecem na mesma quantidade, NC (não classificado) e C, considerado não qualificado; o pesquisador Jackson da Silva Medeiros, possui uma variedade média de conceitos, porém na questão de destaque o conceito que mais se apresenta é o B1, considerados conceitos qualificados pela CAPES, A2 considerados conceitos qualificados pela CAPES, e B2, B5 e C considerados conceitos não qualificados pela CAPES.

Podemos identificar neste gráfico que não há um padrão nos conceitos da produção intelectual dos autores do PPGCIN, já que foi possível ver que há autores com uma diversidade de quantidade e diversidade de conceitos.

Tabela 13 – Pontuação por autor

Nome										total	total de
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC	publicação	pontos*
Sonia Elisa Caregnato	4	8	5				1		1	19	1440
Samile Andréa de Souza Vanz	2	4	4				1			11	830
Moisés Rockembach	2	3	5				2			12	825
Thiago Henrique Bragato Barros	2	1	7		1		1			12	825
Valdir Jose Morigi	2	2	3		1	1	4	1		14	685
Jussara Borges de Lima	1	3	3				1		1	9	575
Jackson da Silva Medeiros		2	4	1			1	1		9	515
Ana Maria Mielniczuk de Moura		3	2				1	1		7	405
Rodrigo Silva Caxias de Sousa		1	2	1			1	1		6	290
Rafael Port da Rocha	1	1	1							3	255
Rene Faustino Gabriel Junior		1	2				1	2		6	235
Rita do Carmo Ferreira Laipelt	1	1					1	1		4	195
Marcia Heloisa Tavares de Figueredo Lima								1	1	2	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A1=100 pontos, A2=85, B1=70, B2=55, B3=40, B4=25, B5=10 e C e NC=0.

A partir dos dados coletados dos conceitos atribuídos aos artigos científicos dos pesquisadores do PPGCIN, a pontuação de casa pesquisador é composta pela quantidade e conceito de cada artigo científico publicado, de maneira que quanto mais artigos e melhor eles ficarem qualificados, mais pontos serão atribuídos ao pesquisador.

Sendo que para artigos com o estrado A1 são atribuídos 100 pontos para cada, e respectivamente 85, 70, 55, 40, 25 e 10 para os estratos A2, B1, B2, B3, B4 E B5. Os estratos C e NC (não classificado) recebem pontuação 0.

No programa de Pós-Graduação da Ciência da informação, o pesquisador com o maior valor no total de pontos é Sônia Elisa Caregnato com 1440 pontos, Samile Andréa de Souza Vanz com 830 pontos, Moisés Rockembach com 825, Thiago Henrique Bragato Barros com 825 pontos, Valdir José Morigi 685, Jussara Borges de Lima com 575, Jackson da Silva Medeiros com 515 pontos, Ana Maria Mielniczuk de Moura com 405 pontos, Rodrigo Caxias de Sousa com 290 pontos, Rafael Port da Rocha com 255 pontos, Rene Faustino Gabriel Junior com 235, Rita do Carmo Ferreira Laipelt com 195 pontos. A pesquisadora, Marcia Heloisa Tavares de Figueredo Lima, não possui pontuação.

Considerando que a pontuação mínima por pesquisador atualmente é de 210 pontos na quadrienal, observa-se que treze professores atingiriam o mínimo exigido,

sendo um ponto de atenção do programa, pois a tendência é que esse pontual seja mais alta para a avaliação 2017-2020.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa dos Programas de Pós-Graduação da FABICO, possibilitou um melhor entendimento da estrutura de cada PPG, esclarecendo as particularidades de cada programa. Considerando assim o objetivo foi atendido em todas as expectativas, considerando esta análise como uma ferramenta de avaliação para que se possa melhor perceber as práticas de produção científica dos pesquisadores dos programas de Pós-Graduação da FABICO.

Na identificação dos pesquisadores dos programas de Pós-Graduação da FABICO/UFRGS, foi possível analisar algumas características de cada programa, como a quantidade de pesquisadores que compõem cada PPG, onde o PPGCOM tem um grande destaque por ter muito mais pesquisadores que os outros dois, podendo assim demonstrar um interesse maior no campo de pesquisa da comunicação, item que no PPGMUSPA se demonstra com poucos pesquisadores, podendo ser justificado por ser um programa de Pós-Graduação relativamente novo, falta de relevância na área e até mesmo uma possível falta de interesse dos pesquisadores da área de Museologia e Patrimônio em ingressar na área de pesquisa científica. No PPGCIN, possui também poucos pesquisadores em comparação ao PPGCOM, porém pode-se justificar por sua criação não ter completado um ano, podendo assim ser possível demonstrar sua relevância para pesquisa científica, visto que não foi avaliado pela CAPES ainda.

Na questão de produção científica dos autores voltada para o Qualis das revistas, foi possível apresentar quais periódicos e quais estados do país são mais escolhidos para serem feitas as publicações dos artigos científicos. Neste item foi possível ver novamente como os PPGS tem comportamentos distintos, de forma que o PPGCOM tem preferências de revistas do estado onde o programa reside, o Rio Grande do Sul, já o PPGMUSPA e o PPGCIN faz da preferência de outros estados como Rio de Janeiro e São Paulo. Estas preferências podem nos dizer uma possível falta de variedade de revistas científicas nas áreas de Museologia e Patrimônio e Ciência da Informação, já que a quantidade das revistas é muito desigual entre os PPGS.

O movimento do Acesso Aberto tem ganhado força dentro das universidades do mundo, o Brasil é um dos países que assimilou muito a ideia de um acesso a conteúdo científicos sem custo para o usuário, na pesquisa dos PPGS da FABICO,

no PPGCOM e PPGCIN tem suas publicações feitas integralmente em periódicos científicos de acesso aberto, somente o PPGMUSPA que apresenta uma revista científica de acesso restrito, demonstrando assim uma tendência forte a escolha do acesso aberto.

Devido a escolha de uma pesquisa bibliográfica, sem entrevistas, foi possível identificar uma certa lacuna em algumas questões dentro da pesquisa. Para que alguns comportamentos fossem melhor explicado, seria interessante para um futuro estudo uma pesquisa qualitativa com a mesma temática, empregando-se um questionário, para que as perguntas que ficaram em aberto, sejam melhor respondidas.

O papel de programa de Pós-Graduação é de extrema importância em uma sociedade que está em uma era de informação, o desenvolvimento de profissionais altamente qualificados se faz necessário para que essas informações cheguem a todas as pessoas. O que faz com que uma avaliação de como nossos pesquisadores dos PPGS se comportam tem tamanha importância para que os erros sejam corrigidos e os acertos reforçados, para que os Programas de Pós-Graduação da FABICO desenvolvam uma relevância cada vez maior.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rebeca de Moura; TORRADO, Enrique Muriel. Declarações de Acesso Aberto e a Lei de Direitos Autorais brasileira. **Reciis**. Rio de Janeiro, 11 de nov. 2017. Disponível em: < >. Acesso em: 27 de Ago. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é agência de fomento?**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/agencia_fomento.asp>. Acesso em: 18 jun. 2018.

BETHESDA. Bethesda Statement on Open Access Publishing. 2003. Disponível em: <<http://legacy.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>>. Acesso em: 1 de set. 2019.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **Dez anos da Iniciativa de Budapeste em Acesso Aberto: a abertura como caminho a seguir**. 2016. Disponível em:<<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese-brazilian-translation>> Acesso em: 20 jun. 2018.

CAFE, L. G. M. A.; BRÄSCHER, M. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. esp., p. 54-75, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/5001>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

CAPES. **Qualis**, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/36-noticias/2550-capes-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis>>. Acesso em: 7 de fev. 2019.

CARIBÉ. R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v.25, n.3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/23109/14530> > Acesso em: 1 fev. 2019

CINTRA, Paulo Roberto. FURNIVAL, Ariadne Chloe. MILANEZ. Douglas Henrique. O acesso aberto à luz dos Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia. *Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 22, n.50, p. 205-222. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n50p205>>. Acesso em: 21 Jun. 2018.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. 2014 Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila__METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf>. Acesso em: 19 Jun. 2018.

FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary, SILVA-JEREZ, Nelson Sebastian. Percepções de pesquisadores brasileiros sobre o acesso aberto à literatura científica. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.27, n.2, p. 153-166, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/download/32667/pdf>>. Acesso em: 12 jul 2018.

GARVEY, W. D., LIN, N., NELSON, C. E. Communication in the physical and social sciences. In: GARVEY, W. D. *Communication: the essence of science; facilitating information among librarians, scientists, engineers, and students*. Disponível em:

<<https://www.jameslindlibrary.org/wp-data/uploads/2018/12/Garvey-et-al-1970.pdf>>. Acesso em: 15 de jul. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 18. jun. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 2002 .Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/Como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2018.

GORMAN. G. E.; CLAYTON, P. *Qualitative research for the information professional: a practical handbook*. Londres: Facet, 2005. 282 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 10 de ago. 2019.

MARQUES, Fabrício. **Ao alcance de todos: Acesso livre a artigos científicos ganha força e muda estratégia de editoras**, 2005. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/2006/11/01/ao-alcance-de-todos/>>. Acesso em: 24 de ago. 2019.

MENZEL, Herbert. **Scientific communication: Five themes from social science research**. *American Psychologist*, 1966. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1037/h0024056>>. Acesso em: 30 de maio. 2019.

OPEN ACESS. **Berlin Declaration**. 2003. Disponível em:<<https://openaccess.mpg.de/Berlin-Declaration>>. Acesso em 05/01/2020

PPGCIN. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/ppgcin/pesquisa/>>. Acesso em 10 de out. 2019.

PPGCOM. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppgcom/pesquisa/>>. Acesso em 10 de out. 2019.

PPGMUSPA. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppgmuspa/>>. Acesso em 10 de out. 2019.

SCIENCE METRIX. **Analytical Support for Bibliometrics Indicators Open access availability of scientific publications**. Montréal , 2018. Disponível em: <http://www.science-metrix.com/sites/default/files/science-metrix/publications/science-metrix_open_access_availability_scientific_publications_report.pdf>. Acesso em 12 jul 2018.

